22 NOVEMBRO 1930

NUMERO 1170 ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

JUSTIÇA

POLICIA

REFORMA

QUADRO DA GUERRA

TRABALHO

AGRICULTURA

STORNI

O NOVO GOVERNO

A turma gaucha fazendo uma limpeza em regra.

AGENTES GERAES

HERM. STOLTZ & CO.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PERNAMBUCO

Metralhadora em acção deixando um soldado raso...

AS SOMBRAS CHINEZAS

As sombras chinezas obtiveram grande exito em França, entre 1772 e 1870, e o famoso theatro de «Séraphim» conheceu a voga e extraordinarios beneficios.

Alguns annos após, inaugurava-se em Paris o theatro de sombras do Chat-Noir, celebre «cabaret» da rua Victor Massé.

Emquanto progrediam as sombras chinezas, a lanterna magica, por seu turno, constituia um dos attractivos das feiras do seculo XVIII.

Mas a primeira experiencia verdadeiramente scientifica foi a do Dr. Parés, em 1895. Elle desenhou num lado de um pequeno quadrado de papelão uma gaiola e no outro um passaro; fazendo girar vivamente o cartão sobre um eixo formado por um cordel, appareciam succesivamente duas imagens, o que dava a illusão de uma imagem unica, isto é, o passaro dentro da gaiola. Esse phenomeno, que resume a theoria cinematographica, é baseado no principio da persistencia das impressões retinianas.

* * * «Piramboia» é um peixe da Amazonia e do Paraguay, que despertou o mais vivo interesse entre os naturalistas, por possuir pulmões além das guelbras. Os maiores attingem a um metro de comprimento.

UM HOMEM CORAJOSO

— Vou te apresentar o homem mais corajoso deste mundo — me disse o Anastacio, quando me convidou para passeiar com elle em Itapirú.

Convem dizer que o Anastacio é um homem positivo, objectivo, volitivo e decisivo. Elle não brinca nem perde tempo; chama os bois pelos seus nomes e branco para elle só é preto quando se mette a ser doutor.

E' por isso que o Anastacio, com ares de dizer paradoxos, affirma as coisas de um modo que parece desmentir o preconceito e o eterno senso commum.

Quando elle me quiz apresentar o homem mais corajoso deste mundo, tive a ideia de algum general, almirante ou rei de espadas, si não mesmo de algum desses capadocios que enchem um bairro com a sua fama, com os «condottieri» um paiz com as suas razzias.

Chegando ao Itapirú, deparei com uma casinha regular onde um homem sorridente e amavel attrahiu-nos com um olhar macio e um gesto redondo.

Era o Sr. Chico Pereira, no seu «chez soi». Entramos.

Dentro havia oito crianças, tres doentes, tres convalescendo e duas a empinarem papagaios na area junto á cosinha. A mulher, tres cunhadas, dois cunhados, dois primos, quatro primas, a sogra o sogro e mais dois tios velhos...

Toda essa gente falava, queixava-se, gemia, reclamava e brigava ao mesmo tempo.

O tumulto era indescriptivel. E nesse meio desesperador e incomprehensivel, o Chico Pereira sorria e distribuia ordens e conselhos, tão sereno, tão calmo e tão paciente como um sabio egyptologo no silencio de alguma galeria pyramidal á beira do deserto.

A nossa visita foi, e não podia deixar de ser, rapida. E, ao sair, o Anacleto me interrogou:

— Conheceste?

— Sim. Mas isso é o cumulo da paciencia, apenas.

— Não! E' a coragem viva, porque a paciencia é a forma superior da coragem.

BOGATYR

*** O bismutho mineral, que tem grandes fóros de estomacal, encontra um concorrente victorioso na tinguaciba mineira, ainda usada pelos amadores do alcool, como corante e aromatico, que duplica o sabor á bebida.

A SAUERLAND

Sauerland, tambem chamada a região dos lagos artificiaes, é um districto montanhoso da Westphalia (as suas alturas principaes elevam-se até 850 metros), menos conhecido do que merece sel-o por causa das suas numerosas bellezas naturaes e artificiaes.

Trata-se de uma das regiões allemãs onde costumam ser importantes as nevadas, e, durante muito tempo, por esse motivo, ao chegar na primavera, a época do degelo, as terras circumvizinhas, especialmente as bacias do Ruhr e do Lenne, soffriam terriveis inundações, em extremo perigosas sobretudo para os centros urbanos e industriaes. Com o fim de eliminar este perigo e ao mesmo tempo, aproveitar a agua do degêlo para força motriz, foram construidas na região 13 grandes lagos que com o andar do tempo, graças á exuberante vegetação crescida em torno dellas, se incorporaram, por assim dizer, na paizagem, e formam hoje um dos seus principaes encantos. A de Ennepe offerece o aspecto de uma paizagem meridional. Junto ao Listertal entram-se as grutas de Atta e de Dechen com interessantes formações de estalactites, e nas suas immediações está situado o chamado «mar das rochas», o centro de excursões mais frequentado de toda a Westphalia. A albufeira chamada Hohnesee é, pela extensão da sua superficie liquida, um verdadeiro lago, no qual se praticam todos os esportes nauticos: remo, vela e barco automovel.

NO JARDIM ZOOLOGICO

Em principios do mez fui ver, no Jardim Zoologico um macaquinho que, pelo elevado gráu de sua intelligencia, faculdades deductivas, attenção e conclusões póde ser comparado aos macacos superiores e mesmo a alguns homens inferiores.

Admirei-o na série variada de seus exercicios e provas e me retirei pensando que o macaquinho merecia ainda um estudo de psychologia mais sério para se averiguar si não tem elle intenções profundas de metter a ridiculo algumas das nossas elevadas pretenções humanas.

Dentro da sua mudez, pouco expressiva para a nossa inesgotavel parlapatice, com que explicamos e narramos as coisas mais vans, o macaquinho, respondendo ponto por ponto aos casos concretos que lhe são apresentados, dá direito a que julgue esses problemas muito abaixo das preoccupações de um macaco, quando são assumpto de altas cogitações scientificas e de gabinete.

Elle, na sua animalidade sadia e honesta, poderia propor aos homens questões de razão e de instincto que fôramos incapazes de resolver. E, então, sorria no seu intimo, achando-nos macacos degenerados, inventores de deuses, creadores de vicios e que, para não sujarmos nossos pés, tão faceis de lavar, somos incapazes de dar os passos precisos para alcançar a liberdade e a felicidade...

NAGAIKA

Sabe-se que, já 330 annos antes de nossa éra, segundo Celso, no templo de Herophilo e Erasistrato, e da Escola de Alexandria, é que se deu a separação da pharmacia, da medicina e da cirurgia. As pharmacias então abertas ao publico recebiam o nome de «seplasia». Ainda os medicos até longo tempo depois de Galeno continuaram, porém, quasi todos, a preparar os medicamentos para os seus clientes. Obtinham a materia prima com os «seplasari», assim chamados os donos de «seplasia».

O nome de seplasia dados a esses estabelecimentos, representados hoje por nossas drogarias, provinha de uma praça publica que tinha um mercado de drogas oriundas da Indumêa, segundo Plinio.

Os seplasari vendiam tambem aos pintores, aos perfumistas, aos tintureiros as drogas a elles necessarias. Praticavam toda sorte de fraude, com intuito de lucro. Muitos annos mais tarde já faziam elles concorrencia aos medicos, vendendo ao publico algumas drogas simples e preparações usuaes. E' quando os «pharmaceutae» (medicos clinicos), começaram a deixal-os.

* * * A palavra «potassa» é de origem allemã; significa «cinza do pote» ou «do tacho», pois vem das palavras «pott» e «asche».

* * * O fundador da anatomia pathologica moderna, J. B. Margagni, morto em 1771, publicou sua obra quando contava 79 annos.

UM HOMEM DISCUTIDO

O Antunes, que os senhores conhecem por encontral-o a pés todo dia, entre quatro e cinco da tarde pela avenida do Mangue, em direcção ao Andarahy, é o sugeito mais discutido que ha, não só no escriptorio das obras da empreza fornecedora de seguros de vida aos viajantes da Central, como na rua onde mora.

Uns acham que elle é o sugeito mais somitego do paiz, mais outros pensam ao contrario, que elle é um perdulario gastador de varias fortunas e causador de muitas fallencias na praça.

— E' um vinagre! — affimam uns — Imaginem que elle vai a pé para casa; nem gasta o dinheiro do bonde. Fuma as pontas cigarro dos amigos e não come carne, nem toma café!

— Pois eu acho que elle é um esbanjador. Gasta todo ordenado no bicho e ainda faz dividas para ceiar com coristas no largo do Rocio.

Essas opiniões se cruzam em toda parte e não chegam a accordo. Questão de ponto de vista.

O Antunes, entretanto, não é nada disso; é como todos nós. Tem scismas. E' capaz de dar 100$000 por um charuto quando está ao lado de algum sujeito de dinheiro, como é capaz de brigar com a mulher por accender a luz da sala de jantar antes das seis da tarde. Porque? Por que? Por nada. Todos nós somos assim. Economisamos miseravelmente um phosporo e gastamos estupidamente numa corrida de automovel. Somos todos nesta vida mais ou menos Antunes.

DOREMI FOSOLOSI

O amor, convence, consola, anima, possue toda a alma e faz o bem pelo proprio bem.

FENELLON

NA EPOCA DO RADIO

— Menina, desligue o radio. Esta voz mexe-me horrivelmente os nervos.

— Não é radio, mamãe, é uma visita!

*** O «qui pro quó», segundo João Ribeiro (Frazes Freitas), significa equivocação ou troca de uma coisa por outra muito diversa. E ainda, — o «qui pro quó» era um livro dos boticarios ou pharmaceuticos onde se enumeravam aos pares os simplices de propriedades mais ou menos equivalentes e que podiam ser substituidos uns pelos outros em caso de necessidades. Já se encontra e depara este uso nos tratados e medicos dos seculos XII e XIII. A fraze todavia, não é, correcta, e era, como deve ser, «qui pro quó» o que se torna mais intelligivel. Encontramol a nos contos de Bonaventure des Perters (seculo XVI) quando diz — Nov. I: «Ah mes filhetes, ne nous y fiez pas: ilz vous tromperont; ilz vous feront livre un Qui pro quó.

ANECDOTA TURCA

Uma vez, Nazredin'-hoga foi ao AMAM (casa de banhos turca). O criado deu-lhe uma esponja velha, uma toalha suja, emfim, serviu-o do peior modo possivel.

Nazredin' não disse nada, mas quando sahiu da casa, jogou ao criado dez ASPRI, grande importancia que, naquelle tempo, só os homens opulentos podiam pagar.

O criado espantou-se.

Uma semana depois, Nazredin' veiu de novo a casa de banhos. Então, o criado tratou-o com um cuidado extraordinario. Nazredin' não disse nada, mas, ao sahir, deu-lhe só um ASPRI. O criado admirou-se mais ainda e perguntou:

— Que significa isto, senhor?

— Este ASPRI de hoje é o pagamento do banho passado, e os dez ASPRI do outro dia ficam pelo pagamento do banho de hoje.

(Traduzido do Esperanto.)

* * * No Japão, quando um espectacudor sáe do theatro, não se usa confiar-lhe o bilhete, assim poderia ser cedido a outro. Costuma-se imprimir-lhe, commum sinete, uma marca na palma da mão, que é examida ao reentrar o espectador no theatro.

* * * Os maldizentes, como os mentirosos, acabam por não merecer credito, ainda mesmo dizendo verdades.

X.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL . 500 Rs. | ESTADOS . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1170 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 22 — NOVEMBRO — 1930 ANNO XXII

Looping the Loop

Os Gestos Revolucionarios

Muita gente está ainda pensando que a Revolução acabou. A verdade é, porém, outra; a Revolução apenas começou. O acabamento foi do seu primeiro episodio.

Para que ella se desenvolva em toda a sua extensão precisaremos alguns annos, ou, pelo menos, um periodo preparatorio de certa duração, o periodo necessario á formação do esqueleto da nacionalidade.

O que nós vimos foi a agitação originaria, foi o movimento exterior de forças até então occultas ou latentes que se expandiram atravez da primeira fractura na casca grossa cheia do limo criado pela impudencia republicana de duas gerações. Actualmente o que ha é ainda reacção.

O facto da revolução ter desencadeado forças comprimidas pela estupidez e pela cegueira dos estadistas exploradores e ignorantes, não basta. Essas forças só puderam rebentar a estructura artificiosa sob a qual se occultava a nossa decomposição social.

E' preciso que a revolução prosiga na sua marcha impetuosa e, da superficie das coisas, penetre no interior da nossa vida social; é preciso que a Revolução modifique a velha e creie a nova mentalidade com a qual as gerações actuaes e futuras viverão dentro da democracia que se desenha.

E' impossivel que nos sintamos satisfeitos apenas com a derribada de algumas fortunas escandalosas e de alguns figurões da cynica aventura republicana. Esse balanço de posições e de interesses é insignificante.

Sente-se que isso não basta e que seria inutil mudar os bonecos do *guignol* administrativo. Si a empreza mudou o elenco e trouxe novos artistas para a representação das mesmas peças, o espectaculo não vale nada. E' apenas reacção, e reacção contra o futuro.

Felizmente, porém, a revolução vai, por movimento adquirido, seguindo a linha que o determinismo historico traçou. Ella está obrigada pela logica de seus primeiros gestos a fazer outros gestos. A gente que se insurgiu está fazendo historia, e essa historia será bastante diversa daquella que elles conheciam pelo modelo classico. Tendo movido as forças revolucionarias que estavam comprimidas numa sociedade empantanada, agora são movidas por essas mesmas forças revolucionarias que já não é mais possivel dominar.

A revolução não pode pretender crear uma vida nova dentro de um corpo velho, isso não é possivel; já se viu que esse velho corpo foi amputado de varios membros; não pode sobreviver; o seu enterro tem que ser feito em tumulo profundo, em ponto de onde seja impossivel exalarem-se os miasmas de sua terrivel decomposição... A reacção ainda o deixou insepulto.

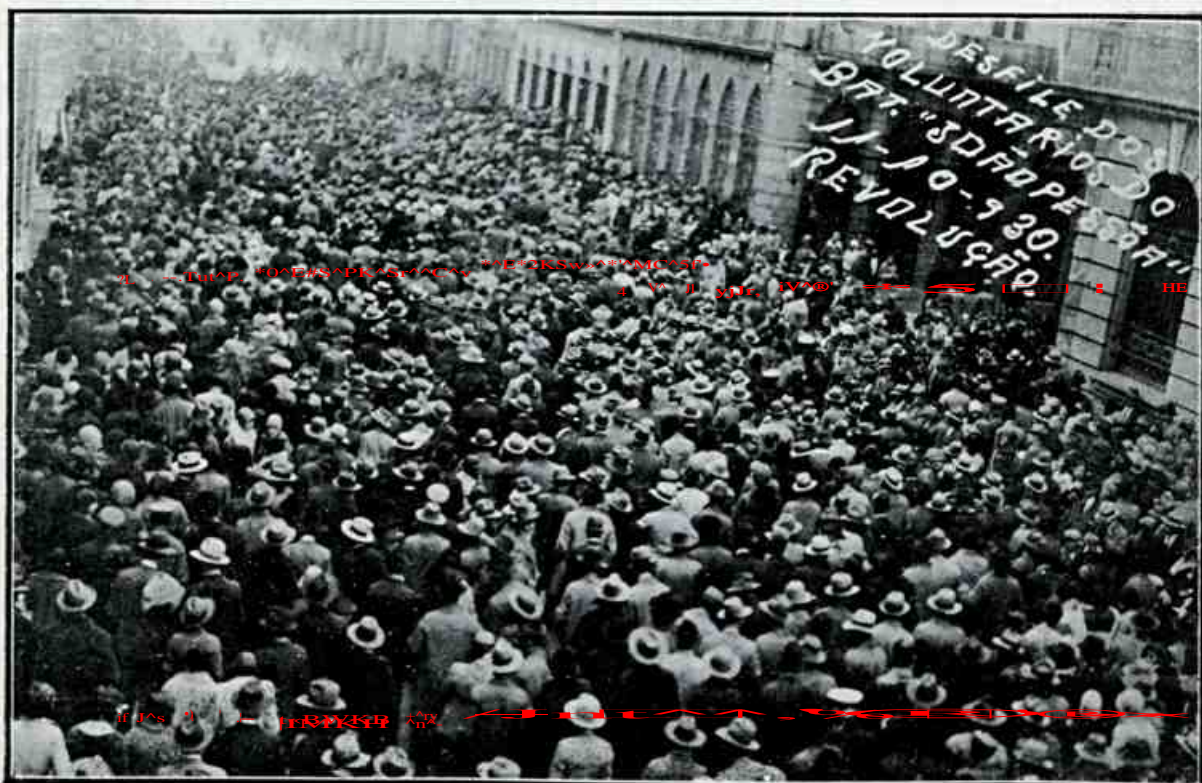
De alguns gestos revolucionarios temos que passar aos factos revolucionarios; esses factos são de uma vastidão acima da suspeita vulgar, devem tocar em tudo. A republica vai ser muito outra, muito differente deste sovado modelo, estreito, mesquinho, dentro do qual só havia acommodações para a famosa Familia Republicana hoje de luto.

O modelo revolucionario tem que abarcar e abranger todo mundo. Dizem que nisso é que está o perigo, e alguns timoratos pensam que é necessario dar por findo a missão revolucionaria e passar diploma de heróes a todos quantos fizeram apenas os primeiros gestos de revolta.

Isso, comtudo, não é mais possivel. Poderemos viver com as mesmas finanças? As mesmas dividas? com a mesma mentalidade americana quantitativa? a mesma mania de pedir esmolas e de exaltar, de promover a caridade? com o mesmo almofadismo? a mesma incapacidade technica? a mesma repugnancia pelas ideias geraes? a mesma incultura bacharelesca? etc. etc?

Não. Isso não é possivel. Temos que abolir não apenas cargos, honrarias e proventos, não apenas negocios e negocistas, fortunas e afortunados, mas ideias, leis, deuses e preconceitos. Os homens da revolução estão obrigados a fazer revolução, é preciso que elles comprehendam isso com amplitude e descortino.

CURITYBA — PARANA'

Desfile do Centro Civico «Annita Garibaldi», em plena Revolução.

A Revolução em Curityba.

CURITYBA — PARANA'

As Forças Paranaenses em marcha para Itararé.

Do futuro repertorio domestico:

— Josepha, vá lavar-me esta chicara.

— Perdão, minh'ama,; eu me empreguei como copeira e só lavo copos.

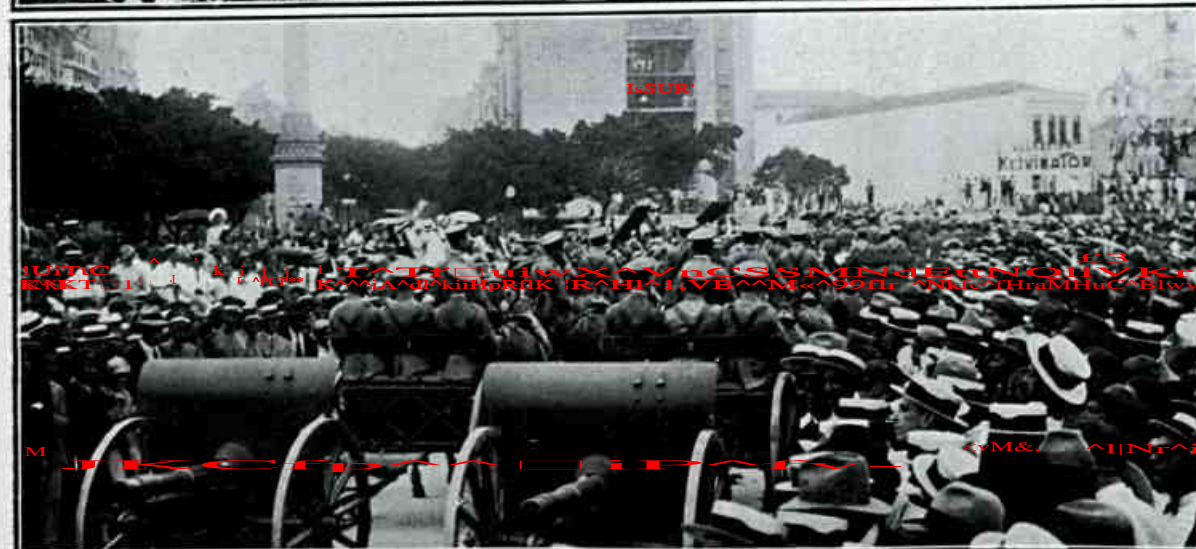
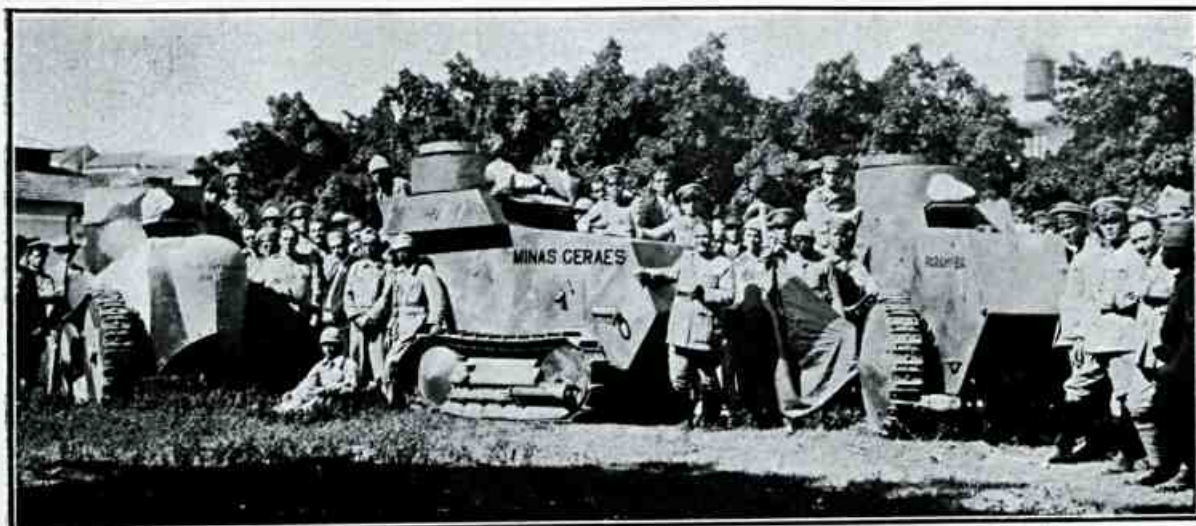
TROVAS

Vejam só o que acontece
A um paiz grande demais:
Muita gente, na Avenida,
Não crê que exista Goyaz.

Do repertorio academico:

— Quando eu era estudante na grippe de 1918, fui fortemente atacado.

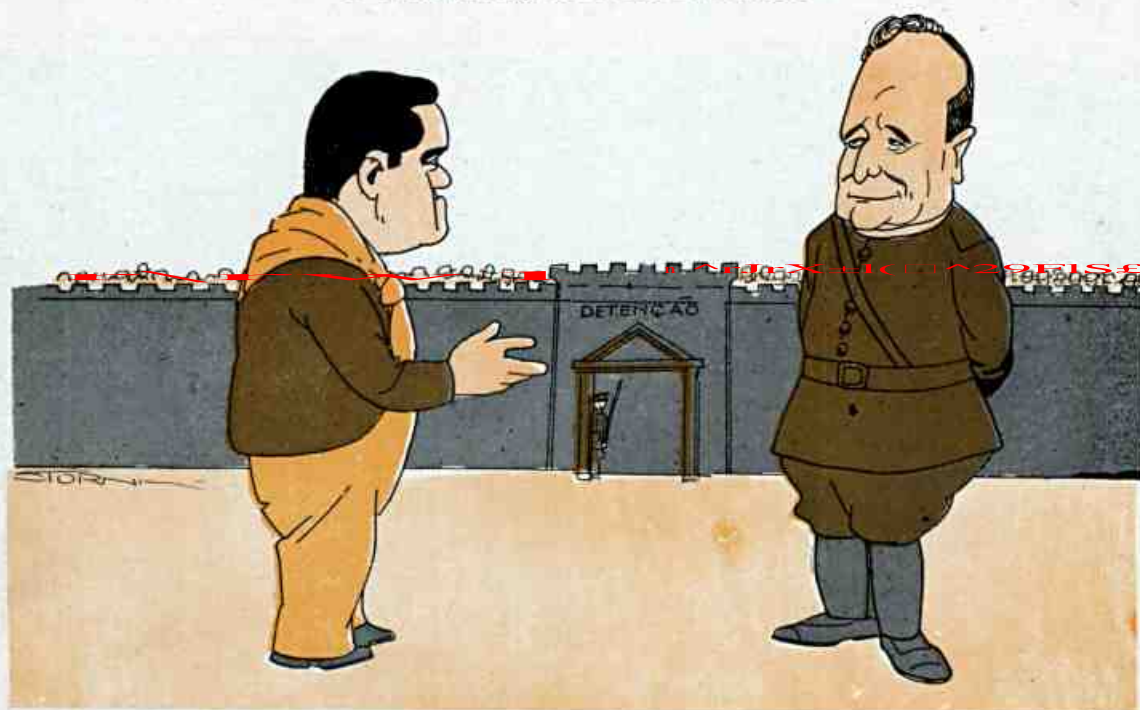
— Nesse caso tinha direito a approvações distinctas.

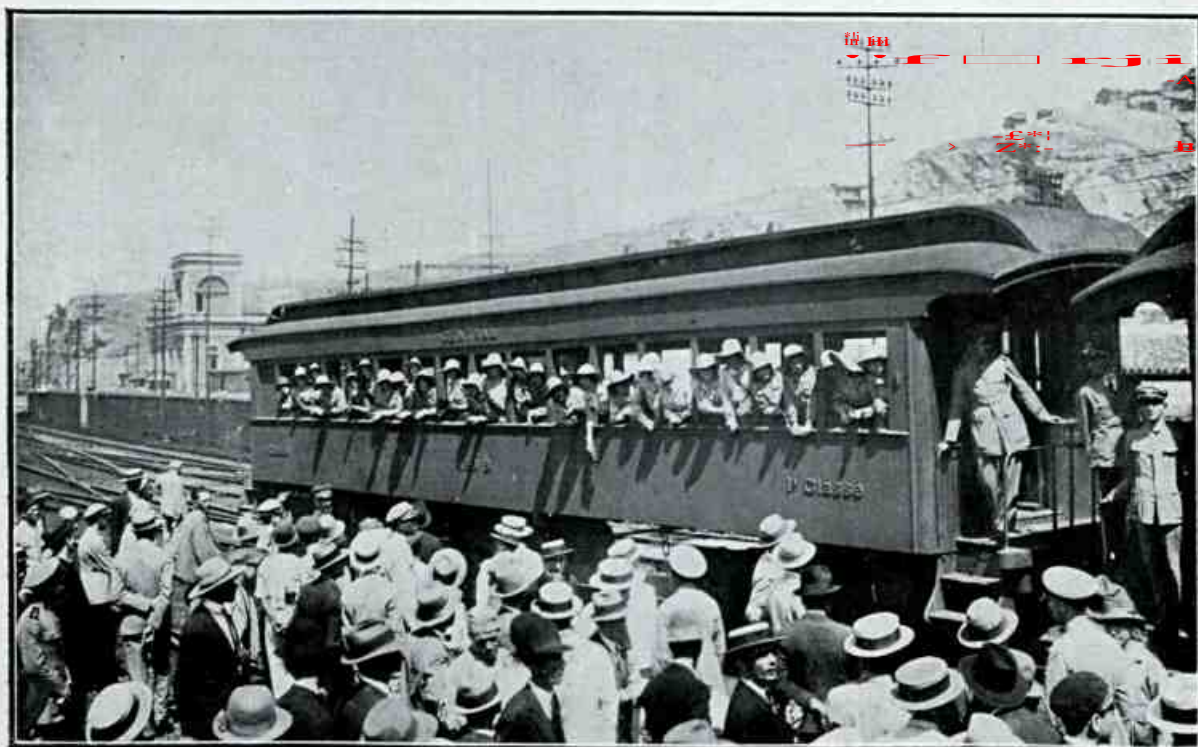
A GRANDE PARADA DE 15 DE NOVEMBRO

I — Os «Tanks» construidos no Rio Grande do Sul. II — Os Bombeiros desfilando III — A Artilharia.

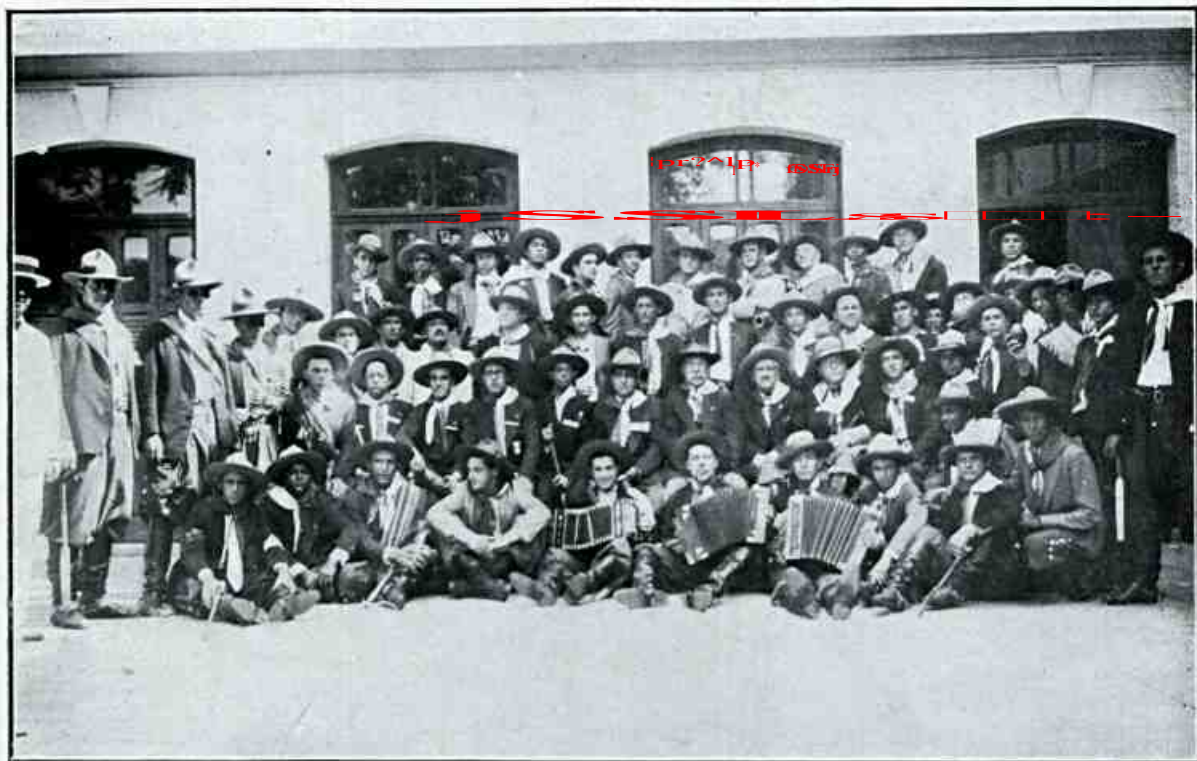
15 DE NOVEMBRO

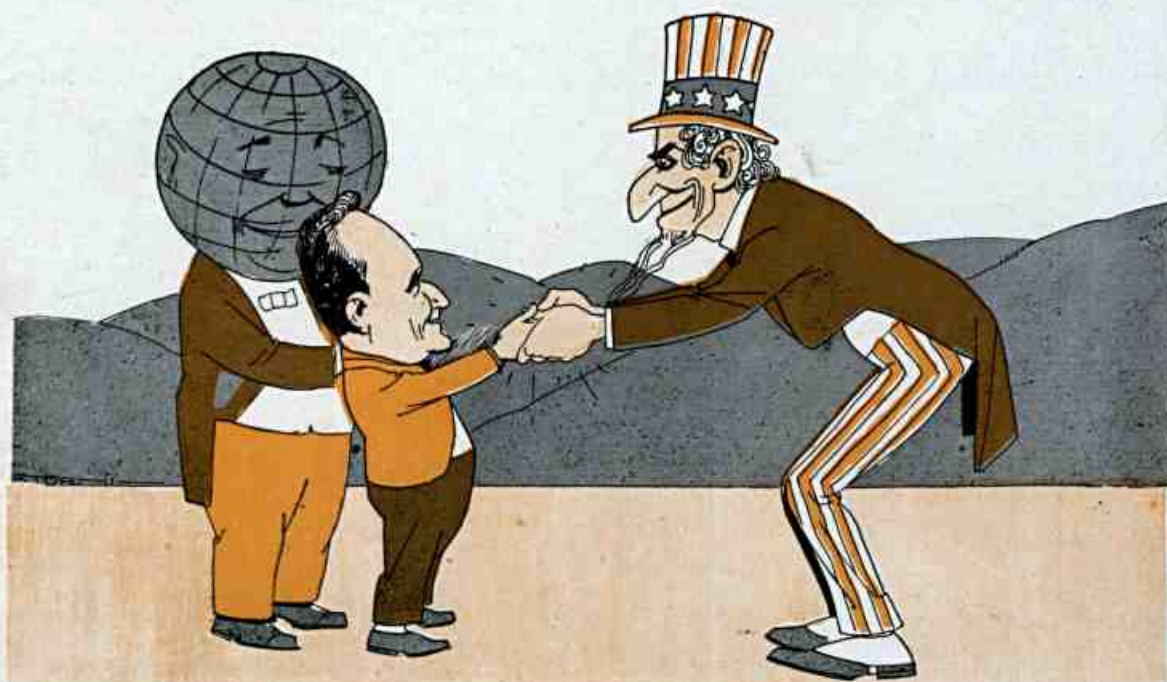
Um aspecto do desfile da Cavallaria Gaucha.

Outro aspecto do desfile da Cavallaria Gaucha.

O NUMERO DE CULPADOS

LUZARDO — Senhor Presidente, a Detenção está abarrotada, não ha mais lugar. Tenho receio...
GETULIO — Receio de que?
LUZARDO — De que, se continuarem as prisões, o Brasil fique despovoado...

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

A chegada do Batalhão Feminino João Pessoa.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

A Legião Bento Gonçalves e sua banda de musica.

OS ESTADOS UNIDOS E O GOVERNO REVOLUCIONARIO

Oh ! Meu grande amigo ! Desculpe não tel-o reconhecido logo no primeiro momento. Eu móro tão longe, e pelas informações que recebi pensei que a revolução fosse *morganatica*...

15 DE NOVEMBRO

O desfile do Collegio Militar.

E a futura representação?

Estamos em uma época de extranhas e curiosas florescencias — dizia ha pouco, numa roda, um sujeito suspeito que ali chegara de surpreza.—São as florações da primavera do tempo e da nacionalidade que acodem agora em novembro — ponderou um outro que ha dias mandou raspar a barba andó.

— A primavéra nesta latitude é uma pretenção jornalistica, ou antes, de alguns cosmographos que imaginam civiliza-la como o Rondon aos bugres.

Não confundamos a flor dos sabugueiros com a dos craneos de chumbo e a dos cobeços de barro que posam pelas esquinas á espera da lei eleitoral.

— O senhor seria incapaz de affirmar que o limo que esverdeia uma estatua equestre dos jardins publicos é uma floração primaveril.

— Mas sou capaz de affirmar que sem este mez de novembro era impossivel arranjar a flor da malandragem para os jardins do futuro congresso.

— Pilherias. Não o acompanhamos neste terreno: não sabemos fazer perfidias. Falamos serio por que a situação é seria; si ella não o fosse, seria necessario trazel-a á altura da nova situação. Creia que é uma desgraça fazer constar que a vida é breve e que tudo é frivolidade; o nosso paiz perdeu-se com esses optimismos.

E isso porque, emquanto se propaga essa elegante maldade, os mais ferozes e os mais praticos avançam nas nossas economias publicas e privadas. Um povo que anda de pés no chão e se diz convencido da futilidade da vida é um povo desarmado e feito para a escravidão eleitoral.

Nada de pilherias. Diziamos que a nossa época é fertil em flores aberrantes. Vemos meninas de doze annos, rachiticas, lymphaticas, descarnadas, ostentando nas boccas cravos vermelhos e nas faces duas enormes rosas de pintura. Vão pelas avenidas saracoteando como velhas atrizes, seguidas de alguns cavalheiros de idade madura, commendadores e principes da republica que prelibam o succo vendolengo daquellas hastes degeneradas.

São candidatos á nova deputação. Eis ahi uma florescencia da epoca.

Vemos tambem peitos ornados de fitas verdes e amarellas, de medalhinhas, de bandeirinhas, de raminhos, de trapinhos vermelhos, emfim de quanto enfeite representam o patriotismo da epoca revolucionaria.

Vemos caras pintadas, chapeus inverosimeis, ademanes epilepticos, calças vermelhas, blusas vermelhas, lenços vermelhos, bandeiras douradas, carapuças multicolores, extranhas e hypertrophicas florações de um fim de republica, e com as quaes se começa uma republica nova. E' um eleitorado que se se

desenha para uma eleição que se espera.

— Mas todos tambem vemos isso —atalhou o homem de queixo raspado—mas, si não fosse assim, como haveria de ser?

— Como é possivel sobre uma condicional construir alguma possibilidade? Si... Quando... Como? E' sair das realidades objectivas. Estamos deante de factos revolucionarios; a nação ainda está em armas. Não precisamos de conjecturas e de hypotheses. Quem vai fazer a lei são os escolhidos. Por que principio? Pelo voto universal? Não dá certo.

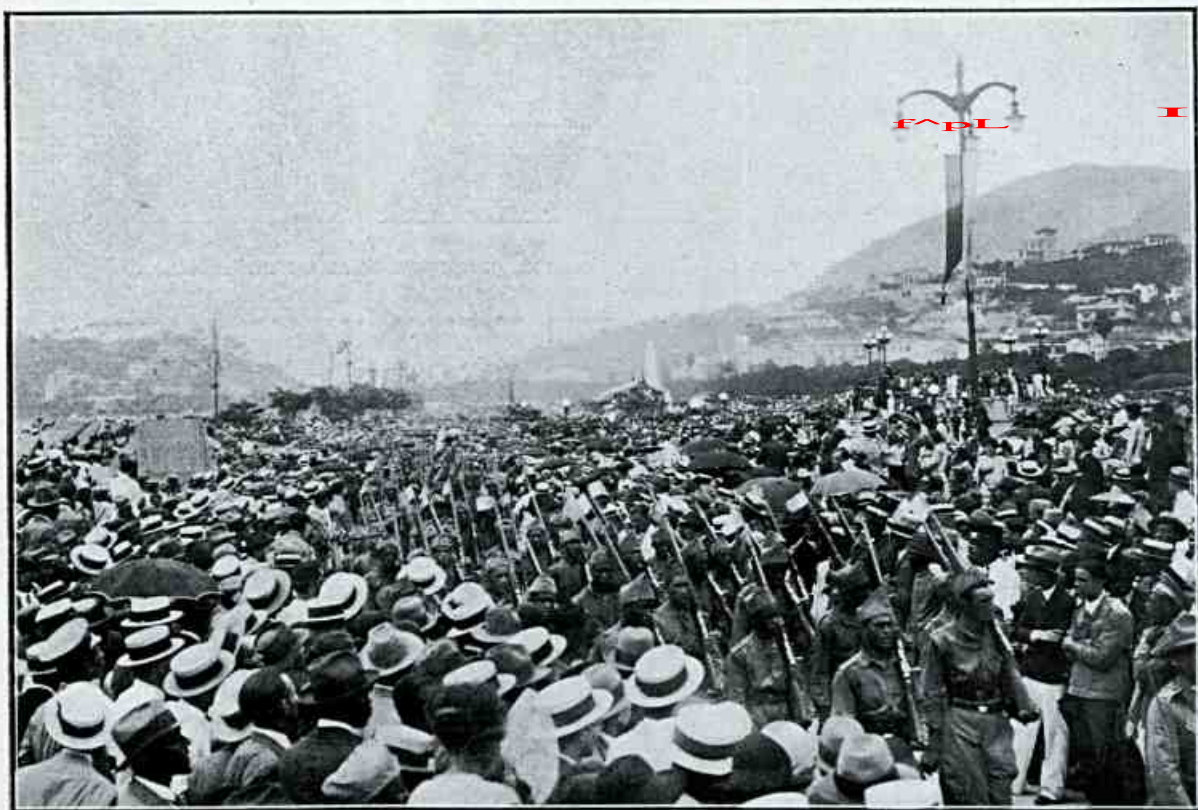
A flora bizarra da época é igual á da republica extincta. E talvez peior, porque hoje ao calor da revolução procura-se cultivar os monstregos esporadicos sob pretextos os mais variados, inclusive civilização e progresso.

E são essas ideias cariocas que, como floração mental absoluta, mais concorrem para o desfiguramento da revolução. Pois não reparam que, de permeio a esses absurdos e degenerações mentaes surgem os cabotinismos sociaes e as chimeras republicanas, negras, como essa do voto secreto ou do voto obrigatorio, quando a questão não é do voto mas a do eleitor? Pode-se tornar obrigatorio um acto de inconsciencia?

Como acreditar que um eleitor é um ser consciente? Será consciente um ser que abdica e não sabe o destino do seu voto?

Realmente, a revolução não pode continuar com essa mentalidade.

DOREMI FASOLASI

15 DE NOVEMBRO

O desfile das Forças Gauchas.

SOBRE OS AMBICIOSOS

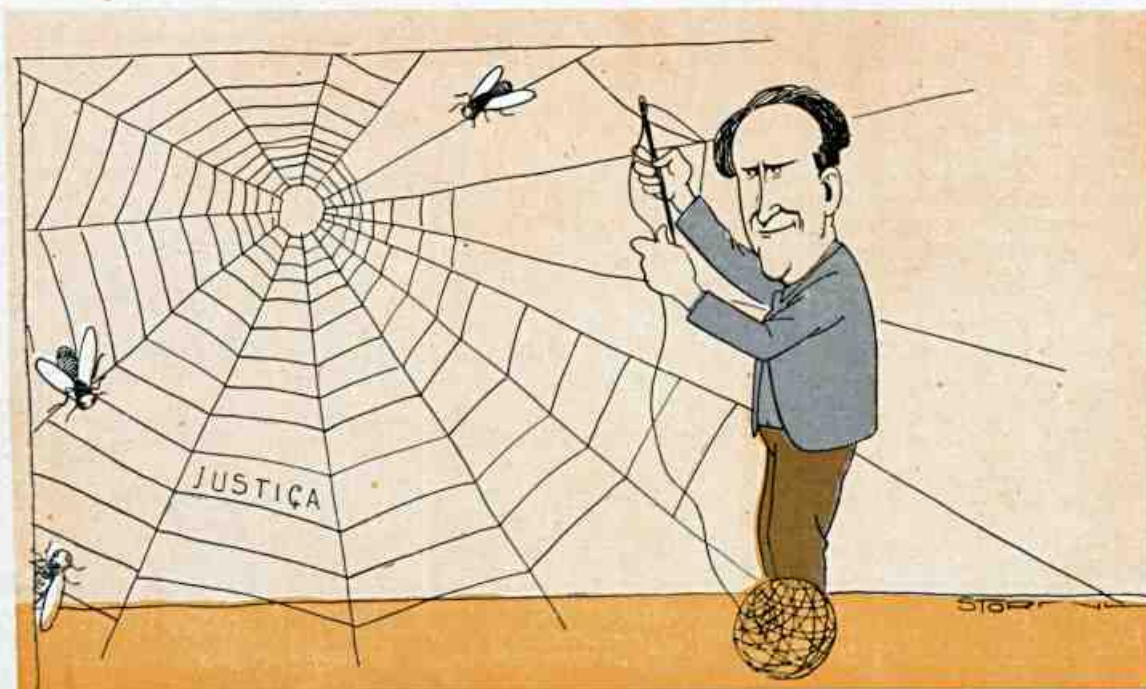
Não é sem fundamento e sem qualquer apparencia de verdade que se julgou ver o symbolo dos ambiciosos em Ixion, o qual, julgando apertar Juno nos braços, sómente abraçava uma nuvem, nascendo dessa união os centauros.

Assim, os ambiciosos, buscando a gloria, mal se prendem a um simulacro de virtude e nada produzem de puro, nada que a bôa razão possa louvar. Todas as suas creações, fructo de impuro connubio, são infeccionadas pela illegitimidade. E elles, impellidos em todos os sentidos, por movimentos contrarios, obedecem a mil desejos e a mil paixões diversas.

PLUTARCO

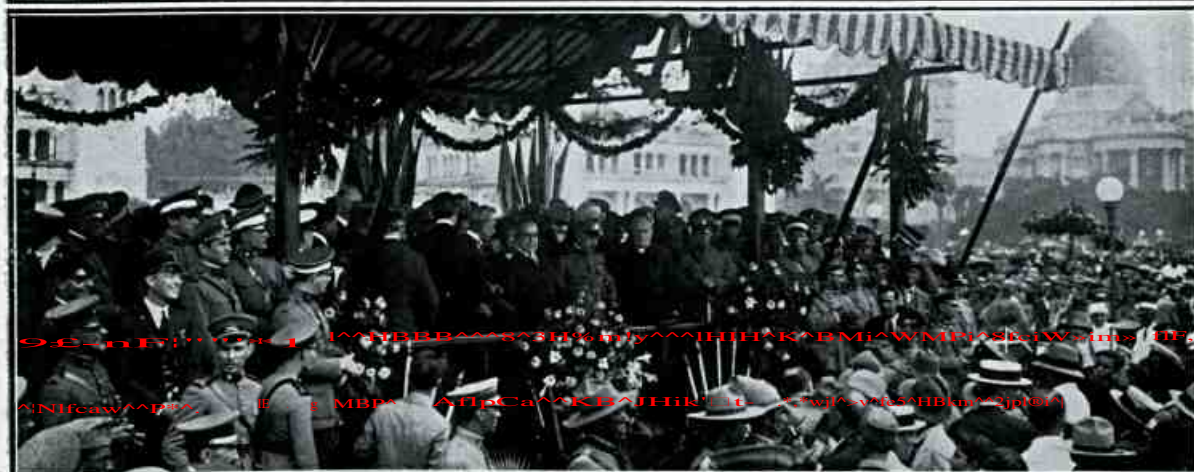
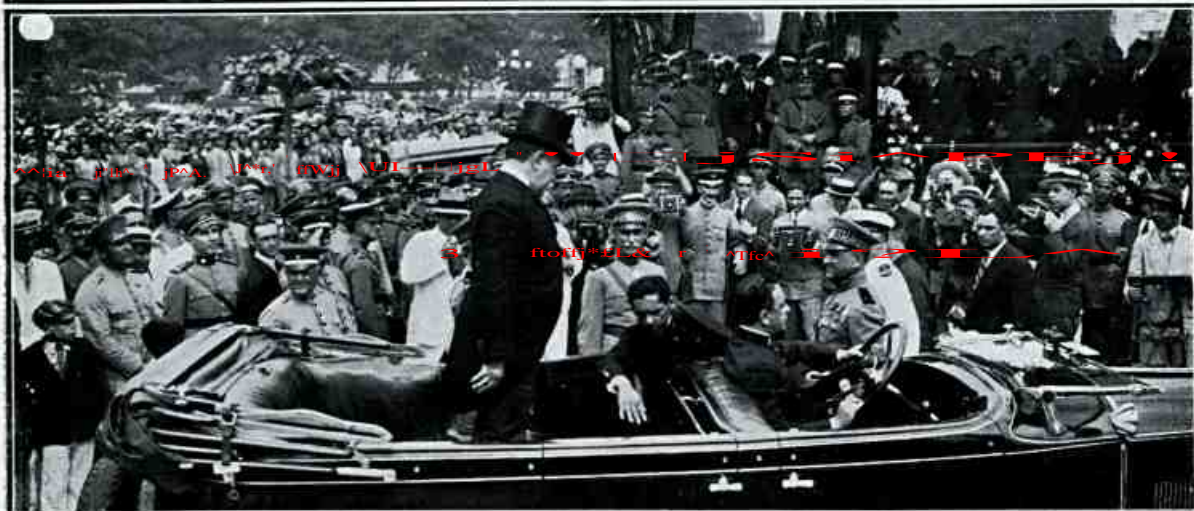
Calculou um mathematico que, si se pudessem sommar todos os vivas á revolução dados no Brazil, reunir-se-ia um volume de som equivalente ao de tantos trovões cujo ribombo ensurdeceria os habitantes da Terra e seria ouvido na Lua.

Nesse calculo não entra a propagação do sol pela onda de sinceridade.

A FIAÇÃO E A TECELAGEM REVOLUCIONARIA

Tecendo a malha da Justiça ou a teia de aranha, para apanhar as *moscas* sabidas...

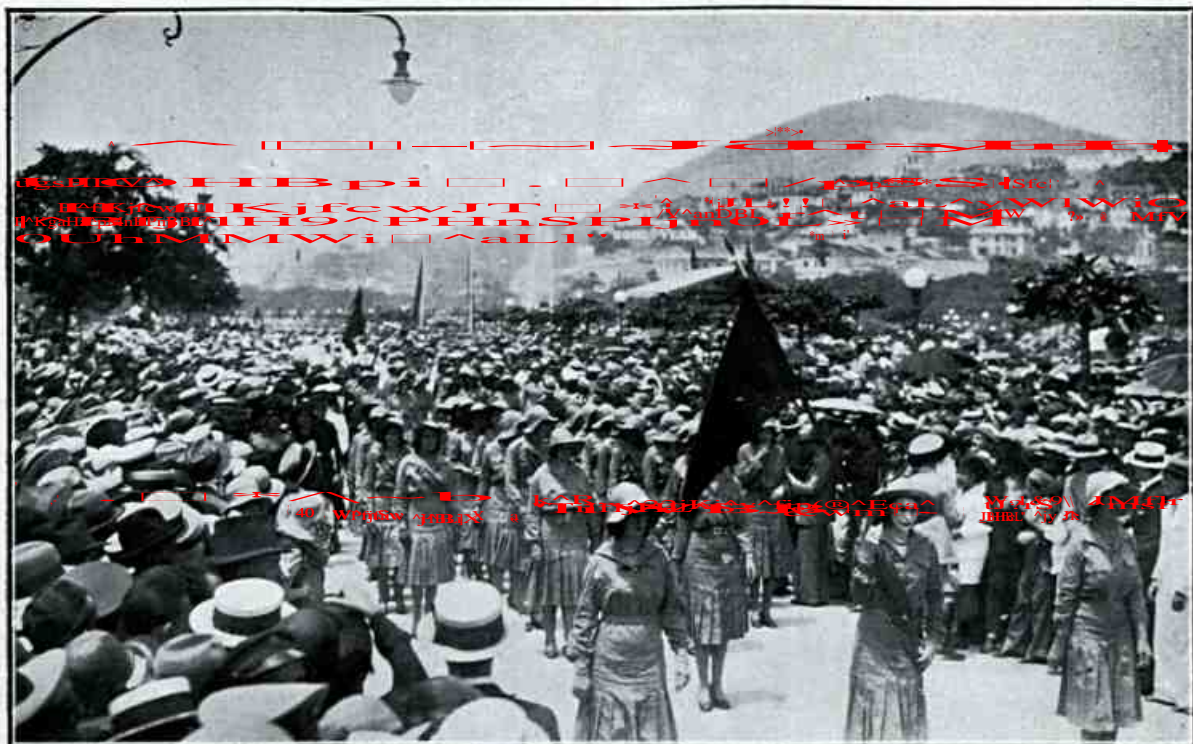
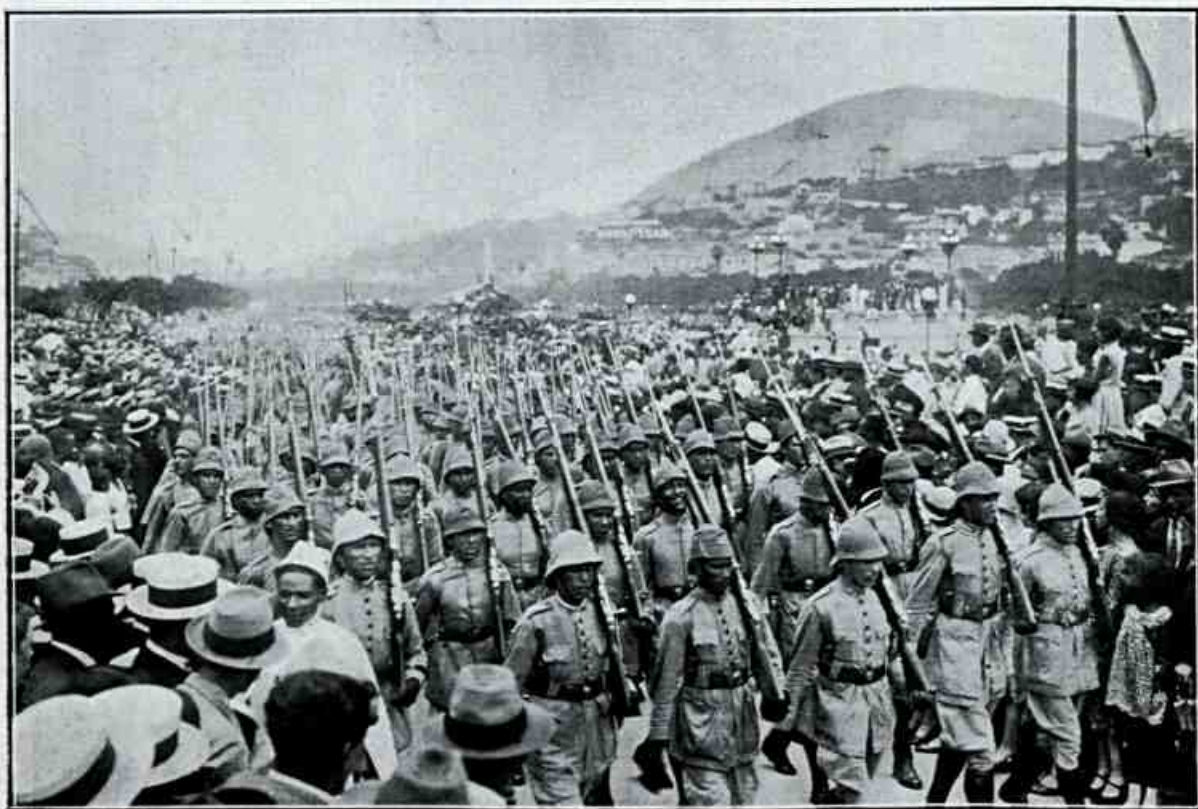
A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

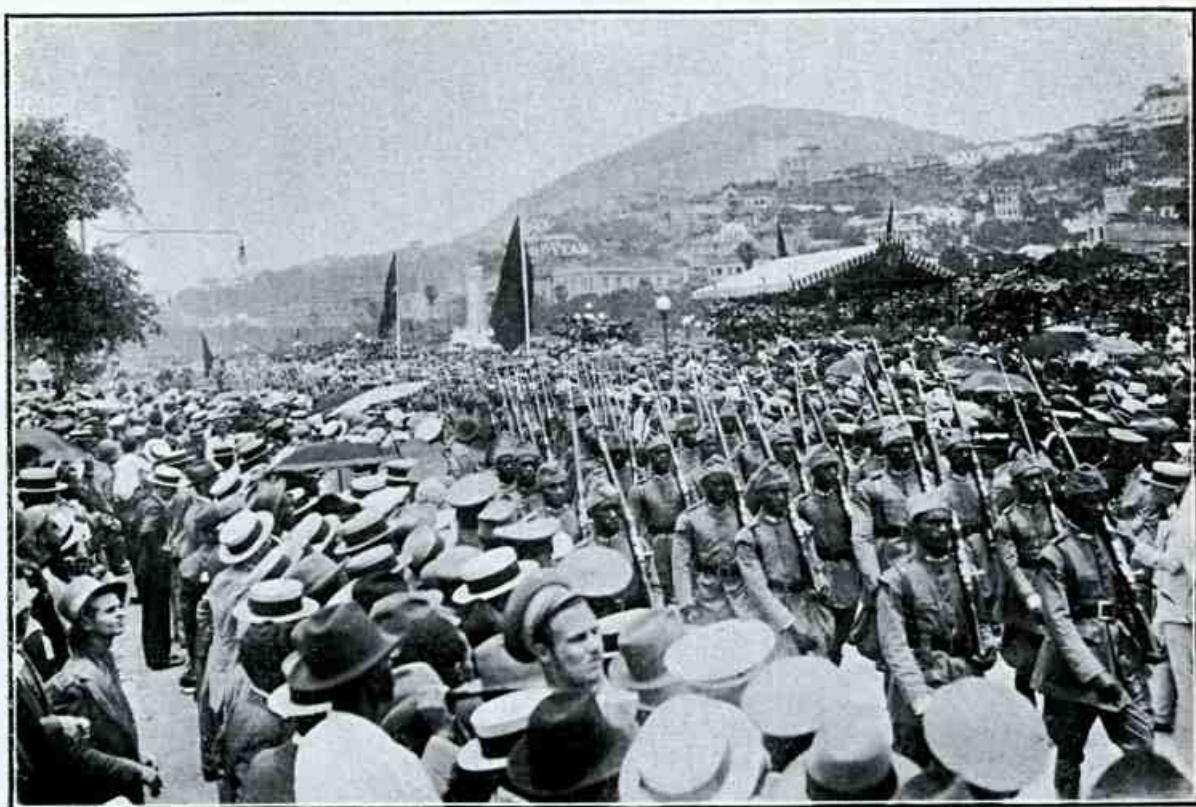
A Sra. Mario de Oliveira no momento de offerecer a Bandeira ao 4º Batalhão da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

15 de Novembro

I — O Dr. Getulio Vargas passando revista ás tropas.

II — O Dr. Getulio Vargas chegando ao Pavilhão Official.

III — O Pavilhão Official.

15 DE NOVEMBRO

O desfile do Batalhão Feminino João Pessoa.

O desfile das Forças Parahybanas.

15 DE NOVEMBRO

O desfile das Forças de Pernambuco.

O desfile das Forças Mineiras.

15 DE NOVEMBRO

Aspecto da assistencia na parada militar.

Venda do Hymno do Capitão Chevalier para o monumento dos 18 do Forte de Capacabana.

Aspecto geral tomado no local da formatura das tropas na parada em commemoração á data da Republica.

15 DE NOVEMBRO

O desfile das Forças de São Paulo.

Ambição mallograda

Sonhei uma noite destas que minha avó, em toilette de fada, me appareceu e me perguntou o que mais desejava eu ser nesta vida. Talvez estranhem que eu não tivesse dado resposta immediata a essa interpellação, quando poderia exprimir-me com uma unica palavra, apenas enfeitada com um ponto de exclamação:

— Capitalista!

Pois não pedi isso e solicitei mesmo algumas horas de espera para responder. Já tenho innumeras vezes formulado a hypothese de me tornar capitalista, e confesso que, a par de numerosas vantagens, encontro alguns inconvenientes nessa situação tão invejada.

Comecei a caminhar pelas ruas compondo mentalmente a resposta que devia dar a minha avó fada. De vez em quando, porém, encontrava um amigo ou conhecido que me perturbava o marcha do raciocinio cumprimentando-me ou parando para dous dedos de prosa. Deliberei por isso entrar no jardim da praça da Republica, onde procurei um banco á sombra, do qual reavistava um dos lagos do parque.

O banco já tinha um occupante, que cochilava tranquillamente, tendo ao lado um embrulho atado com barbante e cujo papel, muito amarrotado, denunciava ter sido feito e desfeito muitas vezes. Pelo embrulho e por se tratar de um homem moreno, de bôa compleição e modestamente trajado, conclui que era um syrio vendedor de miudezas, ainda no inicio de sua vida commercial.

— E si eu pedisse a minha avó para me transformar em syrio de prestações? Esses camaradas parece que não são inglezes.

Como o meu desejo era pedir á fada uma situação em que me sentisse feliz, tive logo esse pensamento. Nisso, porem, olhei para o lago, onde uma garbosa esquadrilha de cysnes navegava placidamente.

A areia do jardim brilhava ao sol quente do meio dia. As arvores pareciam adormecidas, e em vão tentavam despertal-as os pardaes e os bem-te-vis que cruzavam sem cessar o espaço. Os cysnes, deslizando suavemente, iam agora passando por baixo da ponte rustica, que assentava, numa e noutra margem, sobre pedras que fingiam não ter sido postas alli de proposito. A vista perdia-se por baixo do arvoredo, sem poder attingir o outro lado do tunnel de verdura, interceptado por grossos troncos.

Ainda os cysnes não haviam desapparecido quando um grito agudo, desafinado, me despertou a attenção. Era á pouca distancia, um pavão que abria a cauda em leque e logo após levava um pequeno susto pela passagem rapida de uma cotia que se esgueirava, suspeitando que lhe pudessemos fazer mal, eu e o syrio cochilante, ou ambos.

Do lado de lá das grades vinha o tumulto da cidade: o ruido aspero das ferragens dos bondes, o buzinão dos autos, o pregão dos vendedores, a sineta da Assistencia.

Consultei o relogio. Minha avó —fada— não devia tardar muito, e eu ainda não havia resolvido o que queria ser: Era tão agradavel estar alli no parque, á sombra de arvores, á vista de agua e espreitando a existencia ingenua dos animaes...

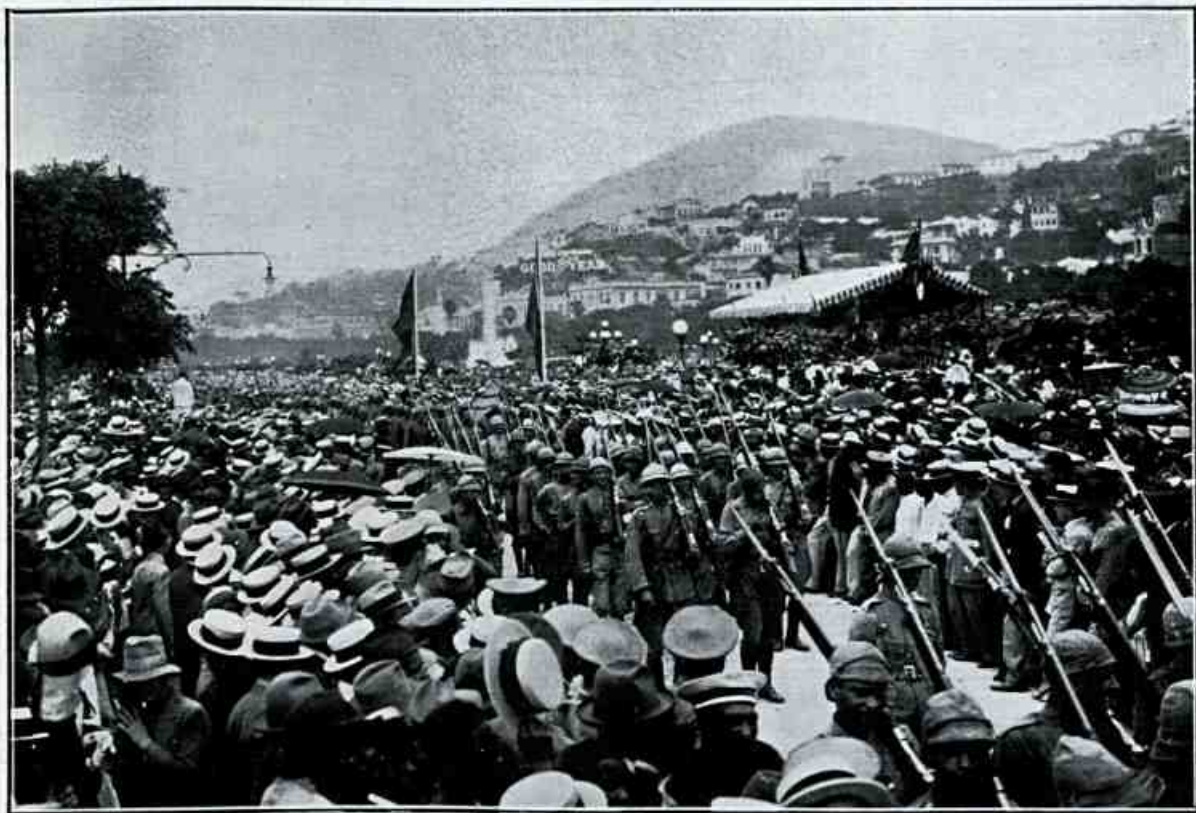
O syrio acordou e olhou para o embrulho e depois para mim com uma leve desconfiança. Bocejou, espreguiçou-se, tomou o embrulho e partiu, deixando-me só, e mais satisfeito, com a natureza e os bichos.

Consultei de novo o relogio. Faltavam apenas dez minutos para findar o prazo concedido por minha avó-fada.

Eu já tinha desistido de ser syrio ou qualquer outra cousa que tivesse figura humana. Não me appetecra tambem ser vegetal, devido á prisão. Tambem não me tentava ser pardal ou bem-te-vi por serem animais muito pequeninos. A transição era muito rapida. O pavão tem os defeitos conhecidos da voz esganiçada e dos pés mal conformados.

Assim, ainda eu não tinha decidido si quereria ser cysne ou cotia, quando acordei. Ao sentir que era, irremediavelmente, primeiro official de uma repartição, pensei no revolver que estava na gaveta da mesa de cabeceira. Mas, dando um tiro no ouvido, como poderia eu, nesse dia, assignar o ponto?

JUCA PYRAMA

15 DE NOVEMBRO

O desfile das Forças do Norte.

OS NOMES DE MULHER NA LINGUA TUPI

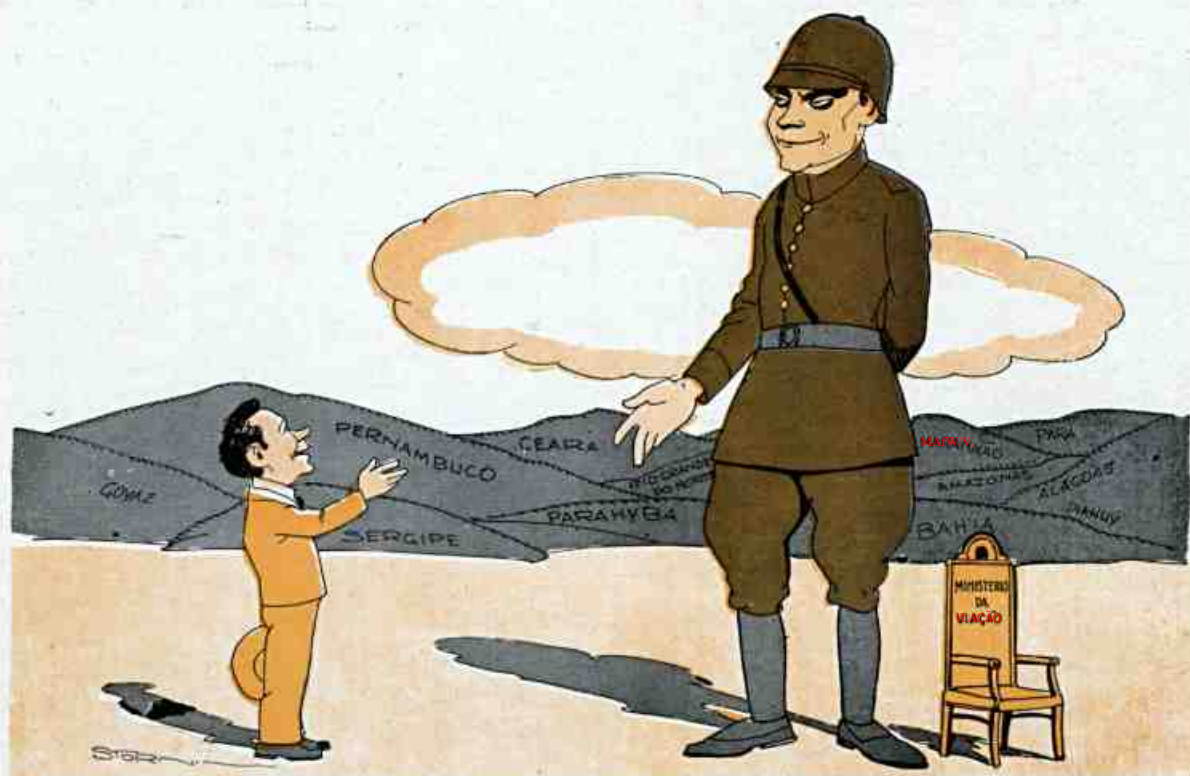
Os nomes applicados á mulher, na lingua tupi, exprimem todo o carinho e afago com que se esmeravam em compôl-os os nossos aborigenes.

Dir-se-ia que eram pequenos poemas d'esses primitivos poetas das nossas selvas.

Não é preciso citar grande numero de exemplos para comprovar a affirmativa: basta relembrar os nomes aproveitados d'aquella bella lingua e mais empregados pela familia brasileira.

Ahi temos, por exemplo, «Jandyra» de «Yandê-ira», nosso mel, nossa doçura, equivalente, por extensão, ao nome hespanhol «Consuêlo» ou seja consolação; «Iracêma» — mel fluente; «Juracy», de juru—acei», «bocca-dôce», ao pé da letra, creatura affabilissima, repassada de ternura e suavidade, equivalente ao nome «Dulce», vindo do latim.

Longe iriamos se nos fosse dado entrar em maiores apreciações.

O GIGANTE NORDESTINO

Povo — Porque não se senta?

JUAREZ TAVORA — Por causa da cadeira, que é um tanto pequena para o meu tamanho! Prefiro andar. Eu sou da viação...

A MULHER...

... é a flor do Inferno e a obra prima do Diabo (um theologo).

... é uma macaca menos peluda e mais esperta do que o commum das macacas (um naturalista)

... é um alumno malicioso que só aprende o que não não presta (um mestre-escola)

... é um apparelho sem motor, numa noite de temporal, guiado por um piloto maluco (um aviador)

... é um corpo amorpho, insipido e incolor, cujas propriedades variam de accordo com as phases da lua (um chimico).

... é um solido que se parece com os liquidos: toma a fórma do vaso que o contém (um physico).

... é uma operação complicada de que nunca se pode tirar a prova dos 9 (um mathematico)

... é um inimigo ardiloso que prefere mil escaramuças a uma batalha campal (um militar)

... é um sargento implicante que só quer o que a gente não quer (um soldado raso)

... é uma mulata dengosa que só nos é fiel quando o resto do regimento está impedido (um fuzileiro naval).

... é um planeta obscuro que recebe do homem a luz e o calor mas que se julga, no intimo, o centro do systema planetario (um astronomo)

... é uma *mayonaise* de cujos ovos nunca se sabe a procedencia (um frequentador de restaurante).

... é uma sopa juliana feita com os restos de verdura do almoço (um cosinheiro consciencioso)

... é um grão de areia que ficou maluco e sonhou que era o Universo (um philosopho honesto)

... é cousa nenhuma fantasiada de alguma cousa (um philosopho atrevido)

... é um carro de segunda mão, com a carroceria pintada de novo e a placa da Prefeitura trocada (um *chauffeur* da praça)

... é uma barata typo *sport* de que se pode roubar até as almofadas (um *chauffeur* amador)

◻ ◻ ◻

... é o engodo da Carne, a perdição do Mundo e o ludibrio do Diabo (um devoto inimigo dos inimigos da alma)

◻ ◻ ◻

... é um emprestimo feito com o Diabo a juros altos e a praso longo, resgatavel no dia do Juizo Final (um banqueiro)

◻ ◻ ◻

... é um não sei, feito por um não sei quem, não sei p'ra que (um atrevido)

◻ ◻ ◻

... é um presente de grego, que o Diabo nos manda e de que só a Morte nos despoja (um viuvo)

◻ ◻ ◻

... é um sonho que se transfórma em pesadelo e acaba na policia (um marido que foi noivo e hoje está na Casa de Detenção)

◻ ◻ ◻

... é a miragem do deserto... na Cidade (um literato)

◻ ◻ ◻

... é o azul das montanhas: só se sabe que não é azul depois que se quebra a perna (um alpinista)

◻ ◻ ◻

... é um beija-flor que se transforma em gavião e acaba em coruja (um collecionador de passaros)

◻ ◻ ◻

... é um aguia, no começo, e uma galinha, no fim (um entendido em aves)

◻ ◻ ◻

... é uma casa vasia com cachorro no quintal, trancas nas portas e guarda nocturno defronte (um motorneiro da Ligth).

◻ ◻ ◻

... é a eterna cachaça ou caninha do O' com preços differentes e nomes diversos, segundo o lugar em que a servem (um bebedor profissional)

◻ ◻ ◻

... é uma tela muito bonita pintada com tintas falsas: vai-se apagando á medida que a vamos achando mais bonita (um pinta-monos)

◻ ◻ ◻

.. é uma doença grave, que leva com frequencia, ao tumulo mas em cujo decurso o doente sempre diz: «nunca me senti tão bem!» (um medico)

◻ ◻ ◻

... é um animal, muito parecido com os homens, mas consideravelmente mais falador (um papagaio)

◻ ◻ ◻

... é um bicho de saias que nos atira a tampa das panelas (um cachorro de casinha)

◻ ◻ ◻

... é uma pilheria, feita pelo Creador, num dia de *spleen*, e levada a serio pelos homens (um leitor do «Genesis»)

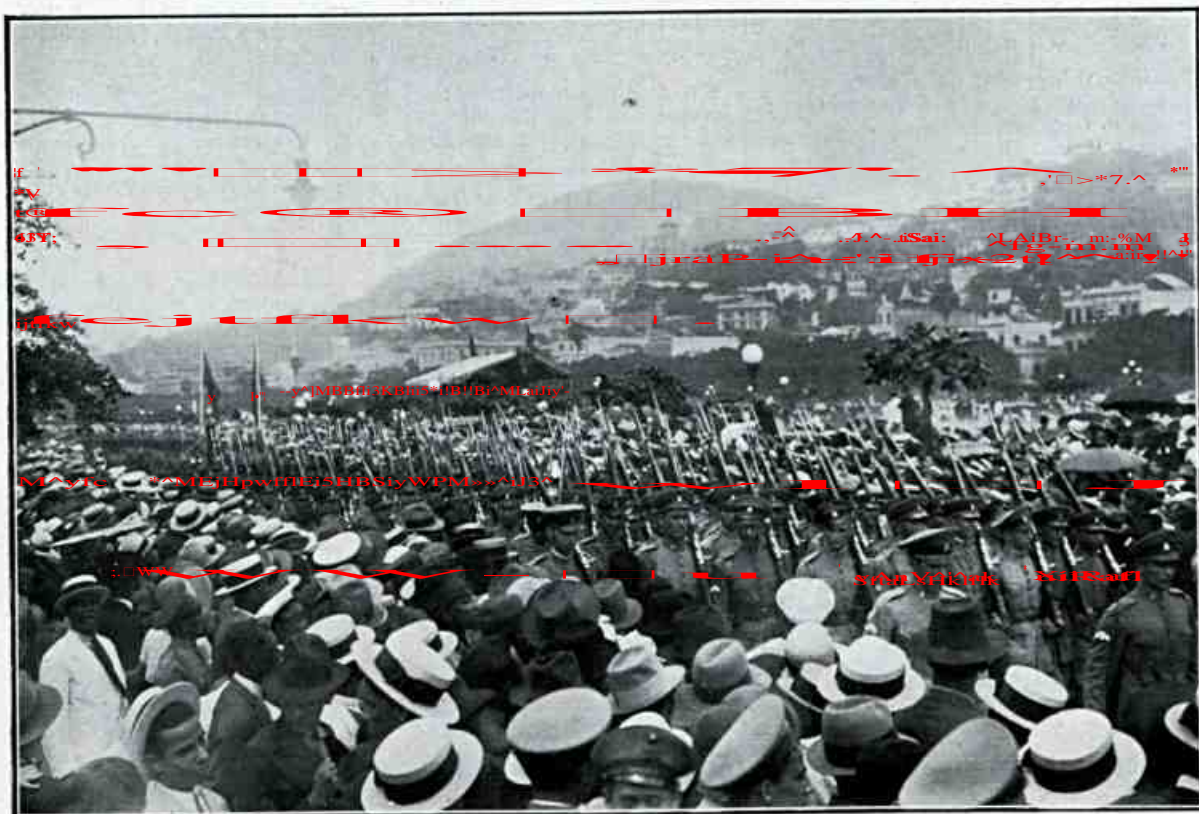
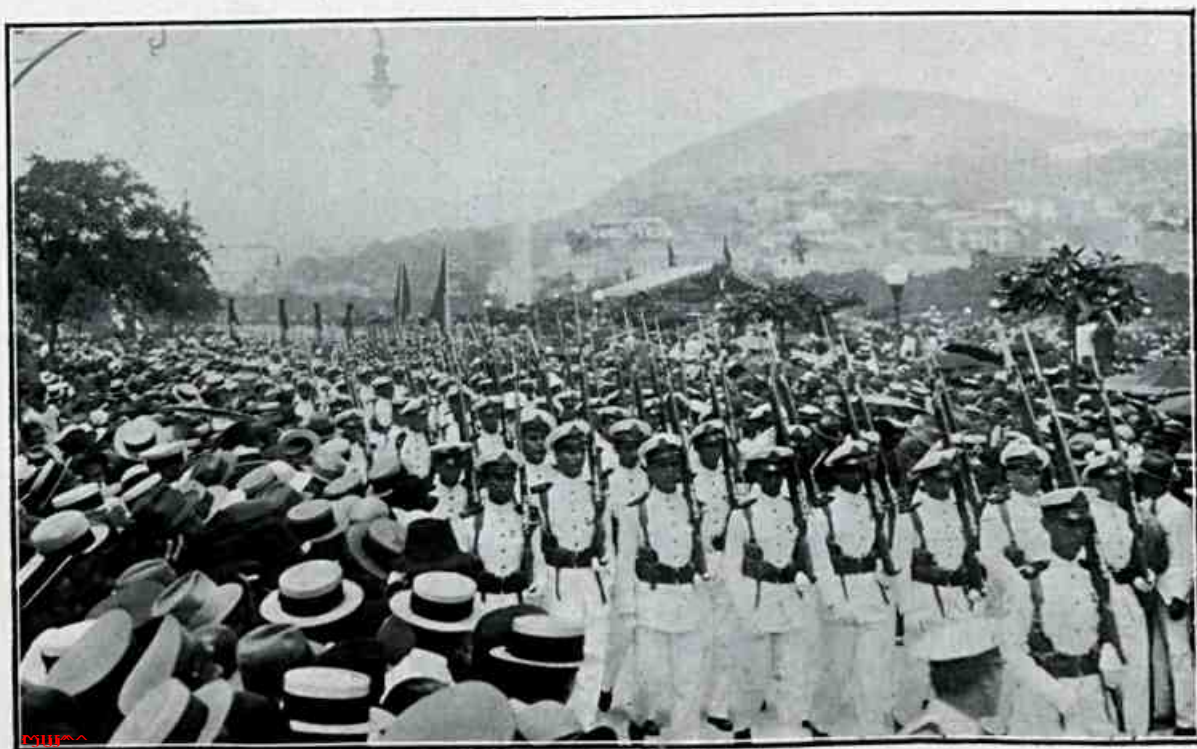
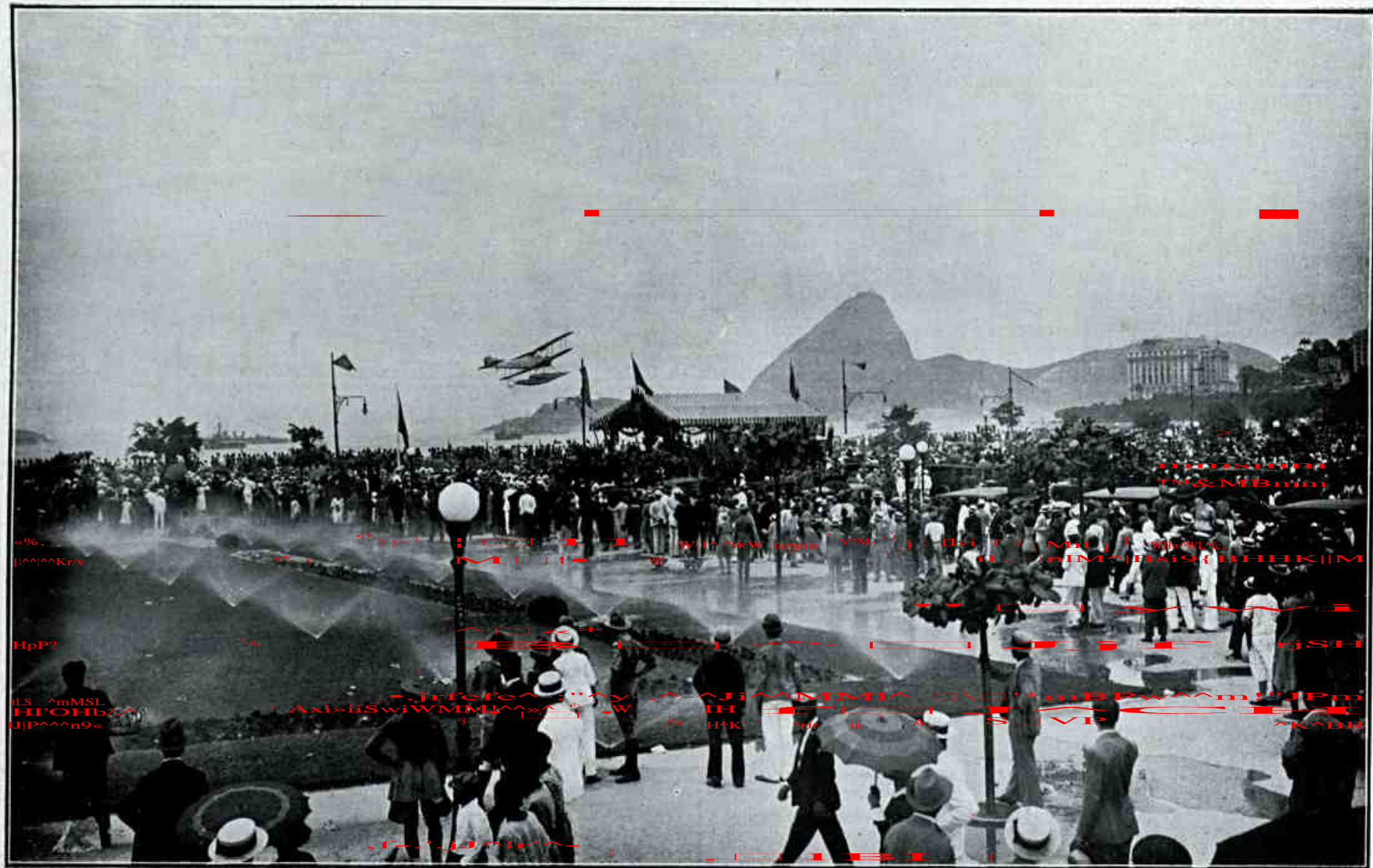
Pela copia

BERILO NEVES

UMA PHRASE QUE SE APLICA

(Os pseudo deputados e senadores de Minas e Parahyba que entraram «pela janella» serão obrigados a restituir 35 contos por cabeça)

«Cuspindo no prato, o que comeu»...

15 DE NOVEMBO

O desfile da Escola Militar.

O desfile da Escola Naval.

Aspecto das evoluções de um avião da esquadrilha.

OS "GIGOLÔS" DA VELHA REPUBLICA

A NOVA REPUBLICA — Não chore, mamãe, que destes estamos livres...

SÃO PAULO

João Alberto photographado no salão nobre dos Campos Elysios.

TROVAS

Em homenagem a ti,
Meu jardim hoje apresenta,
Lembrando teu grande ardor,
Um bello pé de pimenta.

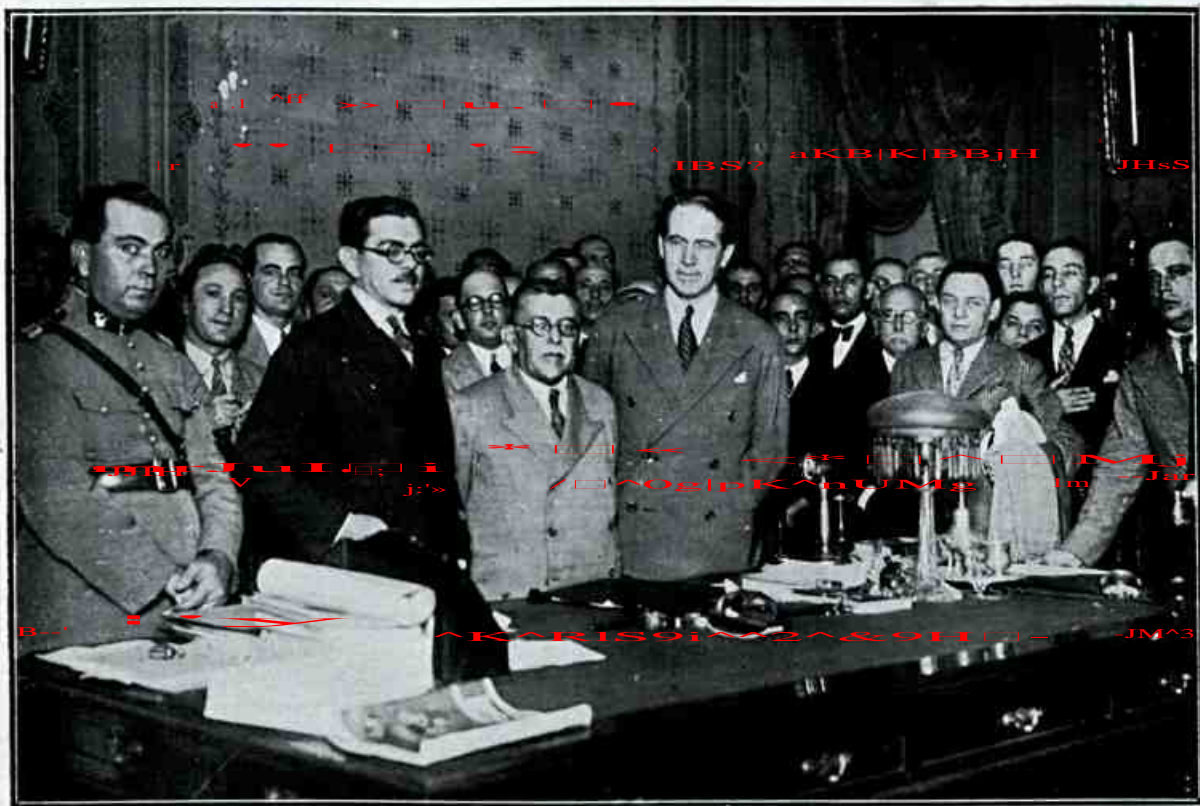
Do repertorio commercial;

— Você gosta de comprar em liquidações ?

— Não, porque sou homem de principios solidos.

TROVAS

Eu sou comtigo bem brando,
Dos amantes o mais terno ;
Deve, pois, ser outro o diabo
Que usas mandar para o inferno.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Dr. Oswaldo Aranha dando posse ao Dr. Belizario Penna, novo Director da Saude Publica.

NOTAS REVOLTOSAS

O pagamento da divida externa está sendo feita por doação espontanea. Até agora só tem dado alguma coisa quem tem pouco. Quem tem muito não dá coisa alguma.

ooo

O famoso projecto da commissão de syndicancia das fortunas adquiridas em negocios com o governo não abrange aquelles que tiveram a sorte de morrer de medo. Muitos até levaram o dinheiro do thesouro para o outro mundo.

ooo

A revolução, na opinião dos legalistas, era de caracter separatista. Exactamente; separou um dos outros a classe unida dos avanços.

ooo

TROVAS

Pergunta-me um velho amigo,
Que em todas as cousas me ouve,
Si é possivel enforcar-se.
Um homem num pé de couve.

A RUA A VAREJO

— Nunca vi homem mais avido de lucro do que o Avilez.

— Você tem provas disso ?

— Ora ! Basta dizer-lhe que elle gosta tanto de ganhar que nunca comeu perdiz.

* * *

— Você de oculos escuros ?

— E' verdade. O medico aconselhou-me repouso, e eu assim não vejo que estou andando.

A GRANDE DATA DA GUERRA EUROPEA

Venda de Flores em commemoração ao dia do Armisticio.

BLOCK-NOTES

DIALOGO MATRIMONIAL

Dialogo quasi grave. Entre dois cidadãos solteiros:

1º cidadão — septico, modermo, «blagueur». 2º cidadão — ponderado, austero, bem informado. A scena passa-se em qualquer logar, a qualquer hora e não têm a minima importancia.

1º cidadão — Casar para as mulheres é um verbo necessario.

2º cidadão — Concordo. Mas nem sempre.

1º cidadão — A's vezes é um verbo providencial.

2º cidadão — Até certo ponto.

1º cidadão — Por isto é que certas moças quando chegam a certa idade, não pensam noutra coisa.

2º cidadão — Ha excepções.

1º cidadão — A preoccupação é geral. E' absorvente. Não poupa ninguem.

2º cidadão — O amor é um sentimento muito nobre!

1º cidadão — Não é bem o amor o que ellas querem.

2º cidadão — E' a calma honesta de um lar feliz.

1º cidadão — Nem isso. E' apenas casamento. Isto é, um marido — objecto mais ou menos inutil e decorativo, absolutamente indispensavel.

2º cidadão — O que é indispensavel na vida é o amor.

. ˙ .

1º cidadão — Para conseguir um marido as mulheres são capazes de tudo — até mesmo de amar!

2º cidadão — Você exaggera. E é injusto. Não se deve argumentar com as excepções da regra.

1º cidadão — Qual!

2º cidadão — O Rio é a cidade do mundo onde mais se ama.

1º cidadão — Entretanto, é a cidade onde menos se casa.

2º cidadão — Por causa da carestia da vida.

1º cidadão — A crise de maridos é cada vez maior.

2º cidadão — Esta enganado. Muito enganado.

1º cidadão — Para flirtar, para ir ao cinema, para dansar o «charleston», todos os rapazes estão sempre promptos. Mas, na voz de casar, Deus nos livre!

2º cidadão — E' indigno de um homem de bem enganar as filhas alheias.

. ˙ .

1º cidadão — Pois é o que lhe digo. Quando é para as «defesas», está tudo muito certo. Mas quando se fala em coisas matrimoniaes, os rapazes tomam logo um de superioridade e exclamam com a mais irrevogavel das convicções: Passo! E passam mesmo...

2º cidadão — Mas não são todos, felizmente que têm esse procedimento indigno.

1º cidadão — Os rapazes de hoje dizem que esse negocio de casamento é para os «trouxas».

2º cidadão — Opinião de quem não possue bons sentimentos.

1º cidadão — E a falta de maridos, como a falta d'agua, continúa a encher estatisticas e a inquietar paes de familia.

2º cidadão — Posso provar o contrario. A Inspectoria de Aguas. . .

1º cidadão — E' inutil. Basta lhe dizer que depois da falencia do «flirt» e do «charleston» (do cinema nem se fala... .) como factores matrimoniaes, as melindrosas resolveram appellar para as forças mysteriosas do Destino.

2º cidadão — O Destino das criaturas é a vontade de Deus.

. ˙ .

1º cidadão — Recorreram á superstição.

2º cidadão — A Igreja condemna a superstição.

1º cidadão — Descrentes de Santo Antonio, bateram, confiantes, á porta da feitiçaria — appellaram para sybillas, cartomantes, chiromantes, etc.

2º cidadão — Todas essa bruxas são impostoras.

1º cidadão — Mas, como o occultismo não désse resultado, inventaram um novo remedio — a «fita verde».

2º cidadão — Devia ser verde e amarella, que são as côres nacionaes.

1º cidadão — !!! . . .

2º cidadão — Entretanto, eu posso provar-lhe com documentos que a tal crise de casamentos, no Rio, não existe.

1º cidadão — Então foi milagre da «fita verde». . .

2º cidadão — Posso mostra-lhe uma estatistica. O numero de casamentos cresceu no ultimo anno. O Dr. Jansen de Mello, especialista em estatistica demographo-sanitaria. . .

1º cidadão — Não tem importancia.

2º cidadão — E o Dr. Humberto Gottuzzo. . .

1º cidadão — Casou-se? duvido muito!

2º cidadão — Não, escreveu uma chronica demonstrando este facto.

1º cidadão — Ahn! Então elle é pelo casamento. ... para os outros! Bôa theoria. . .

2º cidadão — A verdade que desafia contestação é que o coefficiente matrimonial cresceu em 1929!

1º cidadão — Nesse caso, não tenha duvida: foi milagre da «fita verde».

2º cidadão — Bem meu caro, assim não podemos discutir. Você não leva nada a sério.

1º cidadão — Por falar nisso. Sabe de uma coisa? A Pola Negri casou-se!

PEREGRINO JUNIOR

•••••• OOO ••••••

O freguez: — Como é isso? Você acaba de me dizer que estas meias são de seda e aqui está uma etiqueta que diz «algodão».

O caixeiro: — Ah! não faça caso! Esse lettreiro nós o collocamos unicamente por causa das traças.

A GRANDE DATA DA GUERRA EUROPEA

O Ministro da França na Commemoração aos Mortos da Grande Guerra.

OS EXILADOS...

Cavando a vida em Paris!...

2ª REGIÃO MILITAR — SÃO PAULO

O General Izidoro Dias Lopes.

OS RESTOS MORTAES

O sr. Irineu de Mello Machado subindo as escadas do «Higland Chiefton» em companhia do 2º Delegado auxiliar, Dr. Francisco de Paula Santiago, para ser exilado"

A ADHESÃO DO MATHIAS

O meu parente Mathias é um reaccionario feroz. Ainda usa frack, chapeu de côco, lenço de rendas, ceroulas e gravatas de plastrão.

Quanto ás ideias está ainda no tempo dos cruzados e fala no banditismo dos homens daquelle tempo como no modelo da bravura e da belleza. Quando eu lhe digo que os cruzados foram saquear e roubar as riquezas do Oriente, em peores condições do que os barbaros de dez seculos atraz, elle me chama de inconsciente.

Pois o Mathias adheriu á Revolução.

Adheriu—diz elle—porque só a revolução faria com que minha mulher tivesse medo de alguma coisa e não falasse tão alto.

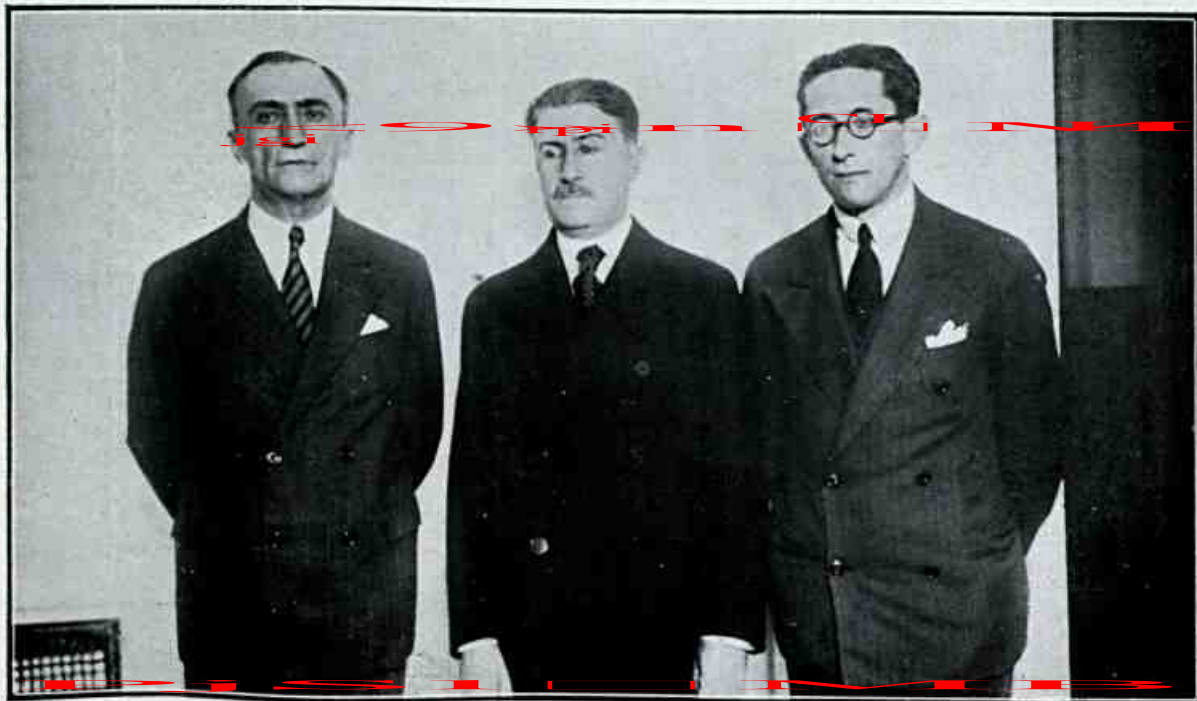
NAGAIKA

Do repertorio theatral:

— Estou achando a platéa animada. Os applausos são calorosos.

— Não é nada: é que nós já estamos em Novembro.

*** O tunnel mais antigo do mundo, pelo menos o primeiro de que fala a Historia, é o que o rainha Semiramis mandou construir sob o rio Euphrates, na Asia Menor. Era chamado «o caminho da Rainha».

Essa soberana mandou edificar dois palacios, em dois pontos oppostos do rio e foi para passar sem ser vista que fez abrir a referida passagem, que era fechada nas extremidades por duas portas de bronze.

Juvenal Lamartine, General Paim Filho e Mucio Continentino, banidos a bordo do «Higland Chieftan».

A METEMPSYCHOSE

Por BERILO NEVES

Começo, hoje, a escrever a *"Historia da minha loucura"*, em tres volumes. E' preciso que os meus descendentes saibam por que fui metido, á força, neste sombrio casarão da Praia Vermelha, de camisola grosseira, numerada, como um doido vulgar. Nunca, na minha vida, tive melhor e mais claro bom senso. Todos os meus vizinhos (nessa quieta rua Zamenhof, na Tijuca) sabem que sou um homem exemplar, que nunca brigou com sua legitima esposa nem perturbou o socego dos outros com escandalos domesticos e gritaria fóra de horas. Sempre sahi, regularmente, de casa, todas as manhãs, ás 10 horas em ponto e sempre voltei ás 4, feito o serviço na repartição, com pacotes de balas para as crianças e meio kilo de manteiga, ou 2 libras de assucar, para a mulher. Nunca deixei de pagar ao guarda-nocturno, e de cumprir, de 4 em 4 annos, como o mandava a lei, o meu dever civico de cidadão eleitor. Por tudo isso, ainda me pergunto, a estas horas, porque sou tido como louco e porque uns velhos de longas barbas e oculos faiscantes (devem ser medicos) me examinam, de semana em semana, com o ar serio e compenetrado de quem está diante de um caso grave.

Ahi por volta de 2 annos comecei a ler espiritismo e occultismo, e achei as idéas que essas crenças encarnam perfeitamente justas e consentaneas como o meu modo de compreender a Vida e o Universo. Depois da leitura que fiz, quando estudante, das obras de Vogt, Darwin, Buchner e Le Dantec, tornara-me mais ou menos materialista e tinha uma grande magua quando pensava que a desagregação do corpo era todo o fim (triste fim) da vida humana, na terra. O meu primo Omar (esse bello moço, official de marinha, que só acredita em mulheres bonitas e canhões de bom aço) partilhava dessas idéas, que nos fazia, a ambos, scepticos e risonhos, em face do *outro mundo* e das suas sombras. A hypothese da reincarnação causou-me, por isso mesmo, grande enthusiasmo e detive-me horas e horas a estudar a minha propria alma para saber se ella já fôra em outra vida, alma de banqueiro, de imperador da Abyssynia ou de carregador do caes em Marselha. Metido, commigo mesmo, julgava, muitas vezes, descobrir, no fundo do meu ser, velhas reminiscencias de outras vidas, cousas vagas e tenues como toques de clarim, rumôres de velas em exarcias, gritos barbaros e rudes, simples balbuciações imperfeitas de idiomas desconhecidos ou inteiramente mortos nos nossos dias. Com o correr dos tempos desenvolvi a tal ponto o meu *ouvido espiritual* que cheguei a ouvir, claramente, gemidos, brados de supplica, berros de alegria, expressões de angustia ou de colera, de outras personalidades que dentro em mim sobreexistiam com vozes de naufragos num tronco de madeira perdido em pleno mar. A minha mulher não gostava desse quietismo profundo em que me deixava ficar durante longa parte das noites—e dizia-me, emquanto dava o banho morno á crianças, ou concertava velhos pares de meias:

— Ainda acabas maluco, homem!

Um dia descobri que essa pobre Biloca (que ia, então, pelos 35 annos) tinha sido, na outra vida, freira. Ella gostava de cantarolar trechos de ladainha e a sua voz tinha um som abafado de cathedrais e de claustros. Certa vez tive a impressão perfeita de ouvir um sino, muito longe. Procurei-a na alcova onde estava de joelhos com um terço na mão, rezando. Vi-lhe, em torno da cabeça, uma aureola fulgurante, como a dos santos. Desde então nunca mais ousei beijal-a; parecia-me que iria commetter um sacrilegio. Toda vez que, forçada pelo carinho (ou pelo costume) vinha para mim, com os braços abertos, para abraçar-me, *via-lhe* nitidamente, as mangas amplas do habito religioso e *ouvia-lhe* o tinir das contas do rosario, no peito.

Minha mulher chorava dia e noite e soffreu um grande golpe quando, no dia seguinte ao da morte de sua mãi (minha bôa e inesquecivel sogra) appareceu-nos em casa um enorme gato preto a quem puz, desde o momento em que o vi, o nome de Zulmira. O olhar, os gestos lentos e graves, até o som dos miados, tudo, no animal, era a reproducção perfeita da minha sogra. Fiz questão que se désse, ao animal, a mesma cama que pertencera á finada e, vendo-o entre os lençóes que a tinham abrigado, compreendi, mais do que nunca, a realidade absoluta das reincarnações humanas. O gato deitava-se do mesmo lado por que a velha mostrava predilecção. Tinha o mesmo costume de enrolar a cabeça com os lençóes deixando, apenas, o focinho de fóra e, ao acordar, espreguiçava-se da mesma maneira porque o fazia a minha pobre sogra.

Na rua, muitas vezes, encontrei almas de velhos amigos encarnadas em outros cavalheiros apparentemente desconhecidos para mim. Num ancião, de oculos escuros, reconheci, pelo andar, um antigo condiscipulo meu, da Bahia. Num garoto vendedor de balas descobri a alma de um velho deputado, que me arranjara o emprego que ainda ha pouco exercia no ministerio da Agricultura. E, pouco depois, num pobre burro (que encontrei cahido, entre os varais de uma carroça) encontrei o Malachias, esse velhaco que morreu de variola, em Maceió, e que me ficou a dever 230$. O carroceiro não reconheceu a divida, nem entendeu nada das explicações, que lhe dei, sobre a transmigração das almas e chegou, até, (o bruto)! a ameaçar-me com o seu chicote como se eu não estivesse no exercicio de um direito que as leis sempre asseguraram aos homens civilizados! Perdoei ao Malachias em attenção ao pobre destino que o surpreendera da nova encarnação.

Os casos, porem, em que as almas conhecidas tinham mudado de sexo fôram os mais interessantes e os que me deram maiores desgostos. A's vezes eu encontrava metidos em arcaboiços masculos (atrevidissimos) certas almas franzinas, de mulheres, que eu tinha amado ha 20 ou 30 annos. A Liseth (essa deliciosa rapariga loira, que foi o meu primeiro amor no mundo), appareceu-me, uma tarde, num bonde de Praça da Bandeira escondida no arcaboiço de um fuzileiro naval. Foi uma surpresa e um desgosto! Atirei-me ao pescoço da desgraçada, aos beijos, vendo, apenas, por traz da farda de fuzileiro, a phisionomia fresca e rosada da minha boa Liseth! Infelizmente, com a mudança de corpo, tambem haviam mudado os sentimentos — e a ingrata me repeliu, aos solovancos, tentando, ainda, puxar o sabre para ferir-me!

Foi esse desgosto que me levou á cama, com uma febre cerebral. A minha sogra (ou, antes, o gato que lhe conservava o espirito) veiu

logo, solicitamente, para a minha cama, esquecida, de certo, de que já não poderia fazer-me mingaos nem passar um cafésinho quente, pela madrugada, quando tivesse insomnia.

— Vá dormir, D. Zulmira! disse-lhe eu — acariciando-lhe o pêlo macio — e voltei-me para o lado da parede emquanto a mulher telephonava para o dr. Florencio, afflicta e em pranto.

Não sei o que esse bom do Florencio me receitou. Sei, apenas, que, ao outro dia, sentindo-me, mal, chamei, em voz debil, a minha mulher e disse-lhe, sem uma lagrima nos olhos avermelhados pela febre:

— Vou morrer, Zulmira. Não adianta chorar. Já espiei para o «outro mundo» e sei que a minha reincarnação se dará no corpo de um porquinho da India. Se vierem vender, á tua porta, um porquinho da India, não regateia o preço: compra-o, que estarás adquirindo, de novo, o teu pobre marido. Não me zangarei se me comeres no dia das tuas novas nupcias: o que desejo é que me deixes dormir no teu quarto, no berço que foi do Juca. Isso de acabar assado, numa mesa, com rodelas de limão no lombo, é o destino de muita gente bôa, neste mundo. Adeus, querida! Vou dormir para acordar porquinho da India...

Fôram essas as ultimas palavras que pronunciei naquella encarnação. Creio que fui, successivamente, porco, cabrito, papagaio e galo de briga. Parece que, da ultima vez, voltei a ser homem e, agora, se me não engano, querem fazer-me passar por maluco. Não importa: hei de matar muitos doutores deste hospicio, a unha, quando fôrem pulgas...»

Era o que se continha na carta, que me mandou da Praia Vermelha, o n. 105, um doido anonymo.

Berilo NEVES

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

O General João Francisco e seu estado maior, no Hotel Gloria.

* * * «Buddha-la» (Montanha de Buddha) é um grupo isolado de tres collinas, chamadas «Marpo-ri», «Djiag-ri» e «Pagmo-ri», que se levantam no meio da planicie de Lhasa. Os europeus chamam-lhe geralmente «Potala» ou «Botala».

* * *

Um sujeito, á porta da agencia dos correios ria-se maliciosamente. Ria; ria ainda e sempre.

Afinal, um outro, pensando que se tratava de algum maluco, dirige-se a elle.

— Posso saber a razão pela qual o sr. tanto se ri?

— Perfeitamente. Cada um que entra aqui, compra um sello, passa a lingua e colla-o nas cartas.

— Que tem isso de mais?

— Ora! pois isso é um systema antigo. Hoje para *adherir* não é preciso nem cuspo nem gomma arabica. Todo mundo adhere á tôa.

Um sorriso para todas...

Literalmente maluca, os cabellos revoltos, os olhos accesos, os gestos estabanados, ella espalha, por onde passa, uma tempestade furiosa de desejo e de peccado. E' contagiosa e diabolica. Ninguem lhe resiste á fascinação sensacional de moça ultra-moderna. Vivendo á beira do mar, tostada de sol como um doirado fructo do tropico, ella poreja alegria e saude. Mas é absolutamente destituida de idéas. Se lhe perguntarem as suas preferencias, ella dará as respostas «standards» de todas as moças da sua classe e da sua edade. Respostas fataes e inevitaveis, que a gente bem sabe quaes possam ser. N'um livro de respostas confidenciaes ella escreveu, por exemplo, estas bobagens classicas, que definem a sua mentalidade de «melindrosa» «typo 1920»: — Sport favorito? — Flirt — Que desejaria ser? Artista de cinema. — Onde desejaria morar? — Em Hollyoowd. — O seu Ideal? — Uma baratinha. — O typo de homem que prefere? — Ramon Navarro. — E de mulher? Greta Garbo».

Depois disto... deante disso... Não é preciso dizer mais nada. Está feita uma psychologia. Que é, de resto, a psychologia das moças cariocas de certa classe e certa edade — dessa heroina famigerada da Avenida, que se teima ainda em denominar: «Melindrosa»?

* * *

A epoca é de opportunismo unanime. Um prurido de adhesismo urgente e incoercivel accommeteu todos os espiritos. Nem mesmo no terreno sentimental foi possivel fugir a essa perigosa sarna moral que grassa na cidade. D'ahi o açodamento com que mlle. procurou «adherir» áquelle rapaz que acaba de ser contemplado com uma bôa situação na nova politica. O rapaz vinha ha muito fazendo tentativas de approximação, sem que mlle. lhe désse a minima confiança. — Não fazia fé... como costumava dizer. Logo, porem, que elle foi aquinhoado com o bello logar que hoje desfructa — passando á cathegoria de bom partido» — mlle. passou a fazer-lhe a côrte... Os papeis se inverteram. E é ella agora quem o procura e assedia com insistencia obstinada. Elle, porem, talvez comprehendendo a deselegancia moral da «Adhesão», está se mostrando esquivo e indifferente. No amor como na politica, os opportunistas são despreziveis e excecraveis.

* * *

Quando a amiga, indiscreta e maliciosa, derramando no bon-bon «fondant» de um sorriso o veneno da maior insidia, estranhou a assiduidade com que ella dansava com o illustre e joven medico, mme., sem se perturbar, respondeu n'uma gargalhada em que retiniram christaes partidos:

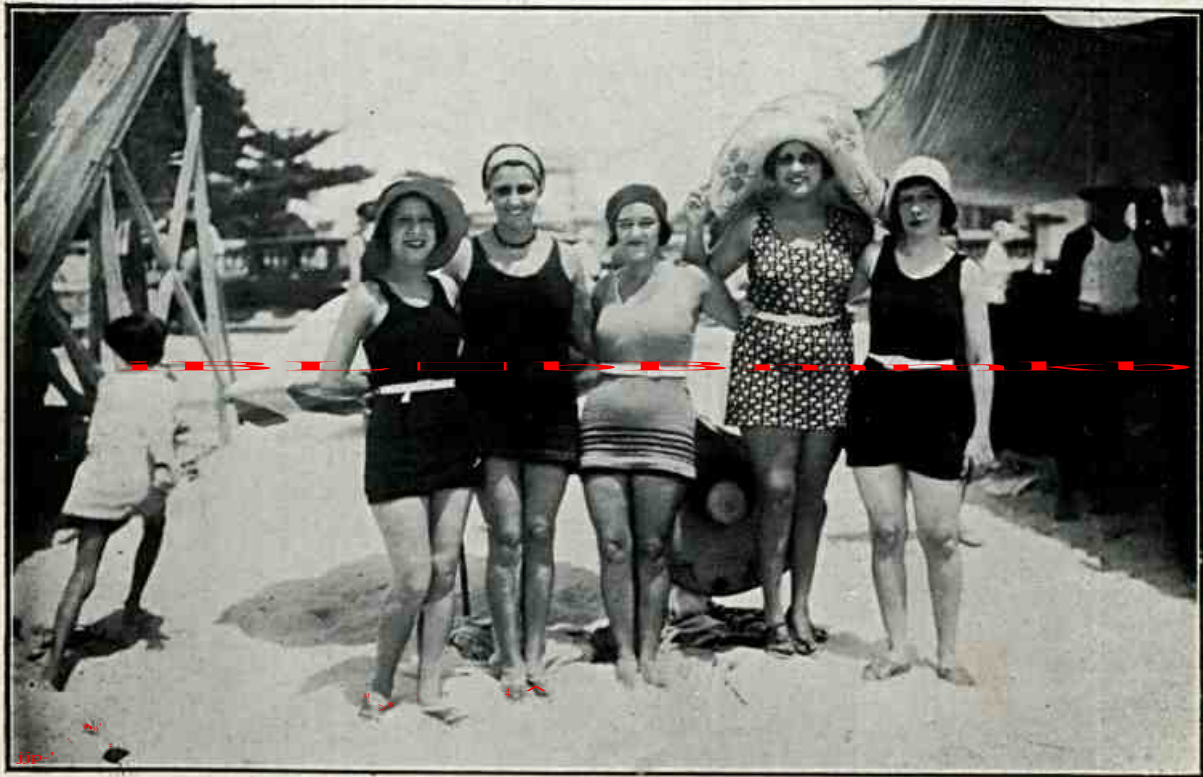
— Não tenha cuidado. E' um «flirt». Juro. Não passa disto: um simples «flirt».

Poderiamos, porem, se quizessemos, advertil-a dos perigos traiçoeiros do «flirt»...

«O flirt é um fio dourado
Sobre um rio atravessado,
Todo luz...
Amôr é o nome do rio
Quem não sabe andar no fio...
— Catrapuz!»

* * *

— Sabes? Vou casar-me.
— Tu?!
— Eu mesmo. A minha resolução agora é inabalavel.
— Isso é o diabo!
— Por que?
— Porque não vejo razão para dares um passo tão serio assim precipitadamente, com o pouco que ganhas, que mal dará para viveres com tua mulher...
— Razão?... Pensas então que não tenho razão para me casar agora?
— Absolutamente.
— Pois, tenho-a, e de sobra.
— Qual?
— Estou apaixonado! Acha pouco?

PEREGRINO

COPACABANA — O Posto 5 no dia da Proclmação da Republica.

CRIADA MODERNA

— Porque foi você despedida da casa em que servia?

— Simplesmente porque eu era excessivamente economica.

— Mas isso é uma qualidade!

— Sim. Mas a patrôa não achava. E' que eu, para economizar as minhas roupas, costumava usar as della.

* * * Deve-se sempre duvidar da intelligencia dos homens quando se quer convencel-os; e desconfiar de sua esperteza quando se quer enganal os.

RALLYE

* * * Segundo a mythologia escandinava «Kwaser» é o nome de um homem do sequito dos deuses, que, segundo o Edda, era tão sabio que não havia questões que elle não resolvesse. Dois anões, Fjalar e Galar mataram-no; misturaram o seu sangue com mel e compuzeram uma beberagem tendo a propriedade de dar inspiração aos que a tomassem. Assim, nas sagas, a poesia é designada sob o nome de «sangue de Kwaser».

* * * Numa das arcadas do Museu Historico, ha um grande canhão colonial portuguez, fundido pelo celebre Josephus Barnola de Genova. Curioso é que tem a seguinte inscripção na culatra: — «Ultima ratio justitiæ». Como a maldade humana é pretenciosa! A artilharia é, para ella, a ultima razão da justiça, quando deveria ser somente a «prima ratio injustitiæ».

* * * A palavra articular é producto da «imitação». E' por esse processo que as crianças conseguem balbuciar as primeiras palavras, donde a necessidade de bons exemplos nesse particular e do cuidado permanente dos pais em ministra-lhes a bôa pronuncia. E não é somente no periodo juvenil que se mostram proficuos os effeitos da imitação.

Muitos vicios da pronuncia, alguns até bem accentuados, soem ser combatidos, ou dissimulados muitas vezes, somente á custa de exercicios bem orientados e opportunos.

Ao periodo quaze exclusivo da imitação, segue-se o do «dominio cerebral». A palavra necessita da integridade de todos os apparelhos sensoriaes, «mormente do auditivo.

Sem traduzirem um pensamento, exprimirem um sentido, sem arquitétarem idéas — as frazes melhormente pronunciadas de nada valem pois nada significam e nada exprimem.

* * * A palavra «boato» tem uma origem interessante. E' onomatopaica, pois os gregos crearam o verbo «boão», para indicar a retumbancia do mugido do boi, no qual acharam semelhança nos ruidos surdos, que se espalham pelas camadas atmosphericas. Os Romanos crearam, depois, o velho «boare»=fazer ruido, e o substantivo «boatus», do qual se origina a nossa palavra "boato".

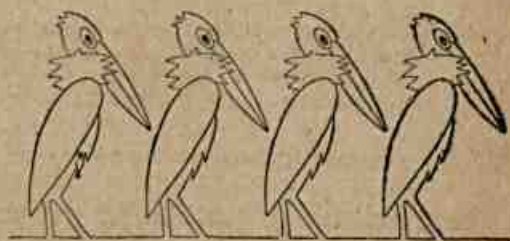
---

* * * Trabalho curioso foi o realizado por um estudante allemão de um curso de architectura em New York. Elle compoz, sob rigorosa escala, a Cathedral de Colonia, com palitos de phosphoros. Neste trabalho, gastou 4 annos, sendo que só dois gastou em numero de 2.500.000. O modelo mede 2 1/2 metros nas torres.

* * * O culto de Hercules foi estabelecido no Lacio por Evandro, em recordação da victoria do heróe sobre o salteador Caco. Designou elle para estarem occupadas neste culto as familias dos Poticianos e dos Pinarianos. O altar foi celebre, sob o nome de «Ara Maxima». As duas familias conservaram durante quatro seculos o culto de Hercules, e depois confiaram-no aos escravos. Foram punidos desse acto, com sua extincção total e Appio Claudio, que o aconselhára cegou.

---

* * * O governo da Africa do Sul tem tomado medidas sérias para evitar o desapparecimento dos rhinocerontes brancos, diminuindos em virtude da acção dos caçadores.

O governo vae captar exemplares dos 162 especimens que restam na Africa do Sul, para conserval-os em campos especiaes, de onde os venderão, caro, aos amadores.

* * * Em Berlim, realiza-se annualmente a «Festa da Luz». Durante quatro noites seguidas, a cidade teve magnifica illuminação nas principaes avenidas, edificios publicos, hoteis, bancos, etc. Pelas ruas, desfilaram *cortejos de automoveis illuminados e no Hippodromo* de Mariendorf realizaram-se corridas de cavallos, á luz de potentes holophotes.

Ao mesmo tempo que a Festa da Luz, organizou-se no Museu local uma Exposição historica dos meios de illuminação, desde o archote resinoso dos tempos primitivos até a mais moderna lampada electrica.

A BARBA

Foi no anno 454 da Republica que chegaram a Roma os primeiros barbeiros. Fazia se a barba, mas de quando em quando. Foi Scipião Emiliano que começou a fazel-a quotidianamente.

A barba tem sido lovada por uns e cencurada por outros. Assim, no seculo XII, deante de Henrique I da Inglaterra e de sua côrte, Serion, bispo de Suez, pronunciou um sermão fulminante, accusando os da vergonha de terem as faces cobertas de pellos «á moda dos sarracenos»; e, tomando irado uma tesoura cortou a barba do rei que se submetteu docilmente a esta prova. Em 1525, o Parlamento prohibe — pelo menos ao povo — trazer grandes barbas, porque «parecem occultas algum designio pernicioso contra o Estado.»

Muitas vezes, a barba tem servido para occultar algum defeito, como aconteceu com o imperador romano Adriano, que a deixára crescer para disfarçar uma excrescencia do queixo e com Francisco I que tinha uma cicatriz no rosto. Sob Henrique IV, a barba era um leque. Luiz XIV contentava-se com o bigode.

Aqui, hoje, ter barbas no queixo é ser, pelo menos suspeito de... legalista.

DO DESGOSTO

E' mais heroico viver com um desgosto do que morrer por elle.

A. HOUSSAYE

* * * O mundo está ameaçado de grande escassez de ouro, pois calcula-se que, dentro de 50 annos esse metal será tão raro quanto os diamantes.

COLINET

No anno 1260, estudava em Paris um pobre estudante, Colinet, que tinha deixado sua aldeia natal para cursar, com as maiores difficuldades financeiras, a Universidade.

Certo dia, recebeu uma carta do pae, dizendo que os maus negocios impediam de continuar a lhe ser mandada a mesada habitual, ordenando-lhe a regressar á casa para aprender um officio.

Desesperado, perdeu a cabeça e atirou tudo pela janella fóra — papeis, livros, tinteiro, etc. Pois o tinteiro, veio cair sobre um senhor que passava e que outro não era senão o rei Luiz IV, de França.

Vendo o seu soberano inundado de tinta, os fidalgos e guardas subiram ao quarto do rapaz, trazendo-o preso; prostrado, contou este o motivo de seu desespero.

O rei, penalizado, levantou-o e disse-lhe:

— Continuae vossos estudos e mandae dizer a vosso pae que me encarrego de vossa educação.

A CONSCIENCIA

Consciencia é a faculdade que tem o homem de comtemplar o que se passa em si, de assistir á sua propria existencia, de ser, por assim dizer, espectador de si mesmo.

GUIZOT

* * * A Torre de Pisa presentemente está inclinada cerca de 14 pés, fóra da perpendicular e isto proveiu de haver cedido o terreno, durante a sua construcção, entre 1174 e 1350.

* * * As maiores cataractas são as do Victoria, no Zambeze, Rodhesia. Tem a extensão de um kilometro, cahindo a agua de 130 metros de altura; quando o rio transborda, a sua força natural avalia-se em 35 milhões de cavallos, mais ou menos o quintuplo da força do Niagara. Cinco grandes columnas de vapor escapam do abysmo, e o seu ruido ouve-se a varios kilometros de distancia.

* * * Sem a dor, não ha prazer, nem alegria, nem ventura.

A dôr dá apreço á alegria passada como o dará á alegria futura. A ventura e o jubilo vivem muitas vezes por ella e dentro della.

J. FINOT.

* * * «Pharmacus» e «pharmaceutria» tinham a mesma significação.

Os latinos traduziam esses termos pela palavra «medicamentarius».

Os «rhizotomos» ou «herbarii» eram os que colhiam e vendiam as plantas.

Os «pharmacotritoe», ou «pharmacotritus» ou «pharmacotentae», eram os que «misturavam as drogas», os que compunham os medicamentos.

Os «phamaceulae» eram os que os applicavam.

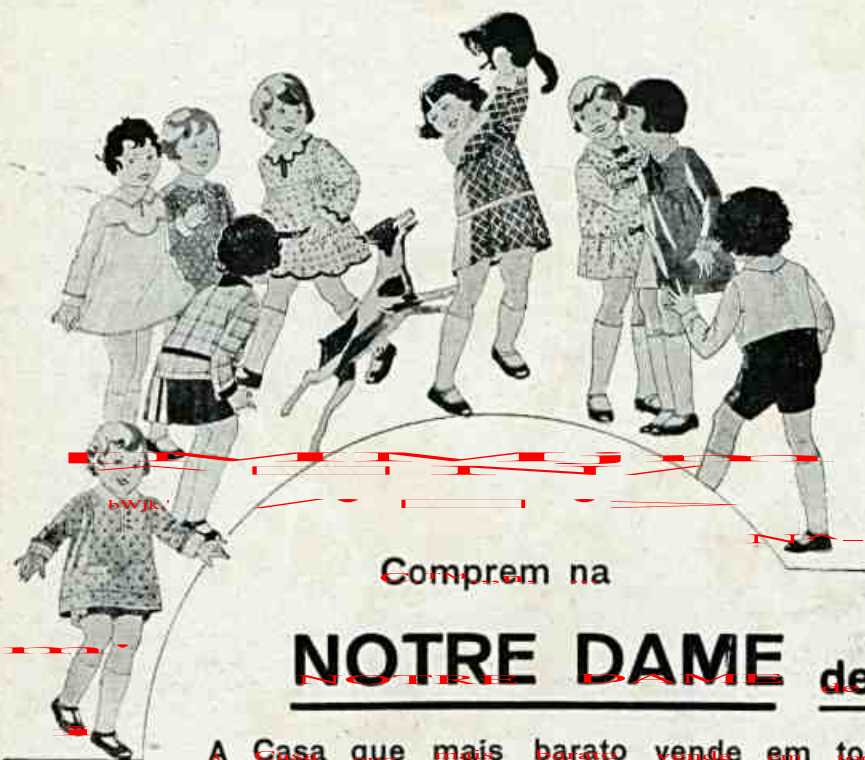
Os «rhizotomos» ou «hervari» eram os que se dedicavam ao preparo dos unguentos.

Todo eram considerados medicos, alem dos que se dedicavam a especialidades as mais ridiculas, não só em Roma como no Egypto.

* * * A dôr diminue quando não pode mais augmentar.

PUBLIUS SYRUS

As mulheres são relogios que constantemente se atrazam, a partir dos vinte cinco annos.

JOUBERT

UMA EXCURSÃO TRADICIONAL

Refere a tradição que, no seculo passado, os paulistas que residiam em Taubaté fizeram uma excursão seguindo o curso do Parahyba, até que avistando uma grande depressão na Serra da Mantiqueira, foram ter a esse lugar, attingindo as ribanceiras do Capivary. Neste ponto encontraram um aldeamento de indios, e com estes travaram renhida luta, da qual sahiram vencedores, ficando por isso conhecido o lugar e a serra que proxima estava pelo nome de Conquista. Os aventureiros passaram além do serra, e chegaram ao rio Ayuruoca, famoso pelas importantes jazidas de ouro que em seu leito e á margem se encontrava. Ahi se demoraram durante algum tempo, proseguindo depois na jornada, fundando, dez leguas além desse lugar, uma povoação, que, por alvará régio de 1724, foi denominada Ayuruoca, que na lingua indigena significa — papagaio na toca ou ninho.

Nós gozamos certas delicias como gozamos o somno, inconscientemente. Podem ellas embellezar a nossa vida e proporcionar-nos doçuras imprevistas, nós a ignoramos porque nunca pensamos em tal. Infortunado é o homem que ignora como poderia ser feliz.-X.

---

* * * A nogueira e o carvalho são as duas madeiras tradicionalmente usadas na mobilia italiana; actualmente porém são tambem muito diffusos o palisandro, o mono e outras madeiras duras, exigidas pelo gosto moderno. Na confecção de mobilia modesta são usados para o interior dos mesmos moveis o abeto, o pinheiro, o choupo e outras madeiras brandas.

Sal Hepatica
Sal Hepatica